



INSTANTANEOS
DA
VIDA DO **Rei Pelé**

Album para Coleccionar

Ed. Avila



e OS OUTROS...

Entre os maiores ídolos do esporte em todos os tempos, em qualquer modalidade, em qualquer parte do mundo, escolheríamos entre milhares, dos de maior fama uma meia centena. Seria a nata da nata, nomes que criaram idolatria e ficaram para sempre num livro de ouro da história do esporte mundial.

Para certos países, os maiores campeões são futebolistas ou ciclistas, para outros são pugilistas ou basquetistas; atletas ou nadadores. Em se tratando de países latinos, com especialidade Sul Americanos ou Europeus o esporte mais popular é o futebol, por isso cria mais ídolos. Entretanto é fora de dúvida que o futebol «Association» é o esporte de maior difusão, e popularidade no mundo. Sua história é riquíssima especialmente quando se trata de países de primeiro plano tecnicamente, entre os quais, o Brasil que na ordem hierárquica da taça do Mundo ocupa o primeiro lugar, através dos sete campeonatos até agora efetuados, com suas esplêndidas conquistas e com seus excelentes valores.

1958 foi o início da fase de ouro do futebol brasileiro, com seu excepcional feito na Suécia, e quatro anos após no Chile; desde aí os craques-verde-amarelos começavam a interessar a massa torcedora do mundo inteiro. Entre eles surgiu a figura singular de EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ) digno sucessor daqueles que foram ídolos da nossa torcida no passado: Charles Miller, Friedenreich, Rubens Salles, Marcos, Amílcar, Formiga, Fortes, Lagreca, Bianco, Pindaro, Arnaldo, Heitor, Neco, Bartho, Palamone, Lais, Tuffy, Grané, Feitiço, Russinho, Nilo, Romeu, Domingos, Brandão, Araken, Filó, Luisinho, Lima, Julinho, Ademir, Leonidas, Zizinho, Jair, Bauer, Rui, Noronha, Remo, da geração passada, e todos os campeões do mundo da geração atual; de Gilmar a Zagalo, entre os quais Pelé, foi o caçula da Taça do Mundo da Suécia, que se tornou o maior craque que o futebol mundial já produziu nos seus cento e dois anos de vida.

Estava destinada essa glória ao esporte brasileiro; e que talvez perdurará pelo menos neste século vinte; porque com o maior otimismo não se pode prognosticar um novo craque tão cedo, com tôdas as qualidades de Edson Arantes do Nascimento.

É tão imensa a fama conquistada por Pelé em apenas oito anos de craque da seleção do Brasil e do Santos F. C., que sua biografia já deu margem a que fossem publicados livros, e até realizado um filme no Brasil e no exterior, como nenhum futebolista jamais teve.

Em varios idiomas vem correndo a história de Pelé, que a cada sua nova atuação enriquece-se de novo capítulo de ouro. Eis que 1964 foi um seu novo triunfo, quando justamente se temia por uma fase obscura, em consequência de muitos acidentes de jogos e de dispêndio de energia devido a sua estafante atividade, solicitado em todos os grandes centros futebolísticos internacionais, quer como jogador da seleção nacional, quer como jogador de seu clube o Santos F.C., eis que em pleno campeonato Paulista de 1964, Pelé realizou a espantosa façanha de marcar 8 gols numa partida, e de se tornar artilheiro número um do campeonato paulista pela oitava consecutiva, feito este jamais conquistado por qualquer outro futebolista.

Muitos famosos esportistas em 15, 20, 25 ou mais anos de atividade, no passado e no presente, não tiveram e não tem a história fabulosa do menino «Dico» filho do Dondinho; seu pai também futebolista; Edson que travou conhecimento primeiro com bola de pano e depois com bola verdadeira ainda criança na cidade de Bauru seu verdadeiro berço futebolístico. Pelé é hoje manchete em todos os jornais especializados do mundo. Livros biográficos, como dizíamos foram divulgados em várias linguas, mas não se fez ainda uma biografia do «Rei» ilustrada para o nosso torcedor, algo de imediato que ele merece.

É, esse o proposito que nos anima, uma sequência de fotos ilustrando a carreira fabulosa de Pelé nos gramados dos quatro cantos do mundo. Não se trata de tarefa fácil, já se vê, pois verdadeiramente seriam preciso vários albuns como este, sem dúvida, mas embora com alguma dificuldade, conseguimos selecionar o que de melhor existe, capaz de dar importância a esse trabalho e satisfazer a curiosidade dos milhares e milhares de fãs do maior futebolista do mundo. Por certo irão todos compreender o esforço para ser apresentado esse trabalho «retratando» o «Rei Pelé», suas jogadas mágicas, seus «gols de placa» suas jogadas excepcionais. Tudo enfim que a câmara fotográfica registrou em suas partidas, documentando seus feitos, quer vestindo a camiseta branca do Santos F. C., quer vestindo a camiseta verde-amarela da seleção Brasileira. Essa biografia ilustrada, portanto, é uma homenagem a Edson Arantes do Nascimento, e que se destina a melhor divulgar entre a massa torcedora do Brasil, a vida detalhada do maior ídolo futebolista da atualidade do mundo PE L É.


THOMAS MAZZONI
Redator Chefe de "A Gazeta Esportiva"



Meu pai Dondinho, grande amigo e bom conselheiro, também foi craque antes e depois do meu nascimento.



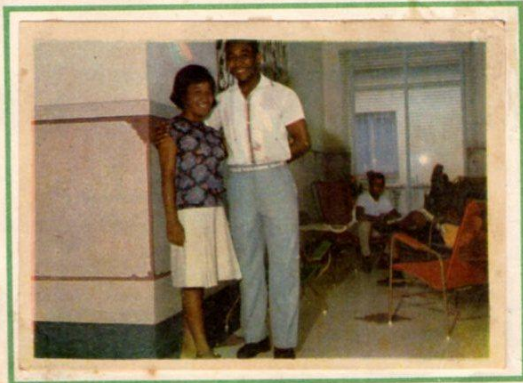
Dona Celeste é minha adorada mãe, a maior mãe do mundo.



Vovó chama-se Dona Ambrosina. Tenho feito tudo para ser um bom neto.



Zoca, meu irmão menor não tem tido a mesma sorte no futebol, mas é bom filho e neto, eis o que importa.



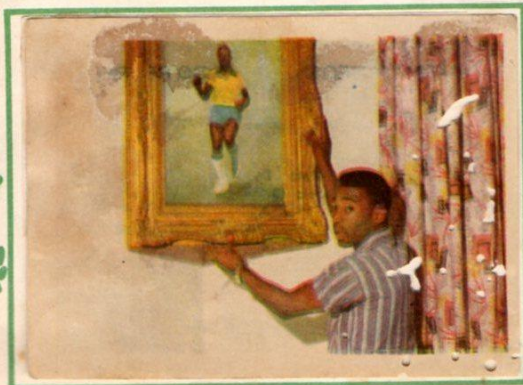
Maria Lúcia, minha irmã, uma jovem feliz ao nosso lado. É estudante.



Eis minha família. Não me afastaria dela por nada deste mundo.

Pelé

Apresenta

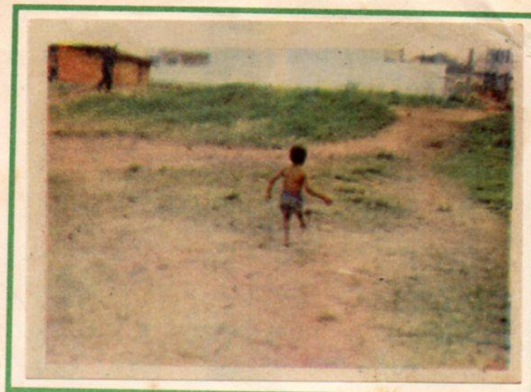


E... Pelé; Eu sou Pelé. Também me chamam de "Rei", "Saci", "Pérola Negra". Mas, gosto de ser apenas, Edson Arantes do Nascimento, o "Dico" dos meus familiares. Sou filho de Três Corações, mas futebolisticamente Baurú foi o meu berço.

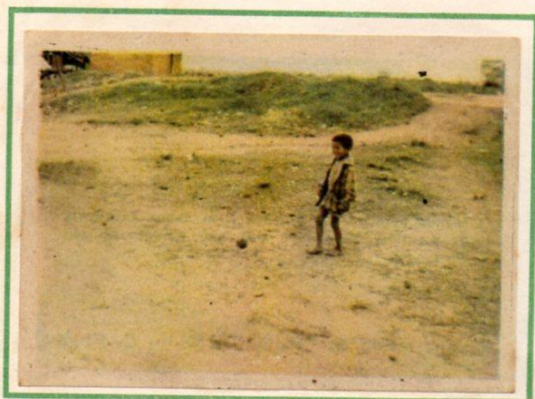
outubro
23
 quarta
 1940

A 23 de Outubro de 1940 veio ao mundo Edson Arantes do Nascimento filho do Sr. João do Nascimento e de D. Celeste Arantes do Nascimento. Seu pai ainda era um valor catagórico no futebol interiorano.

Certa vèz, fêz cinco gols de cabeça em uma só partida.



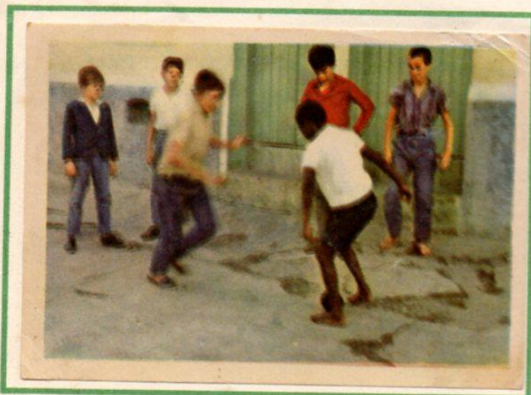
Edson logo se revelou um menino vivo, com boa saúde e ambicioso por qualquer bola..., o pai logo se apercebeu que "filho de peixe"...



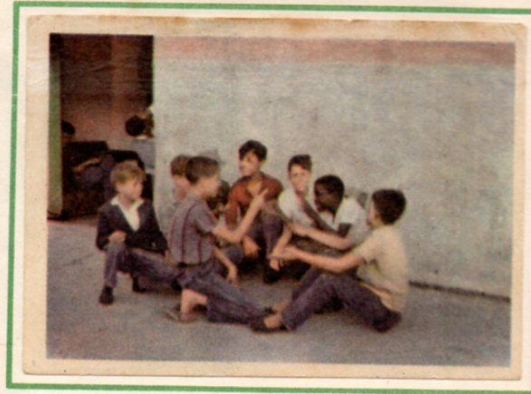
Mamã Celeste não gostava nada dessa tendência do seu filho. Seria bom que não puxasse ao pai. Para quê?...



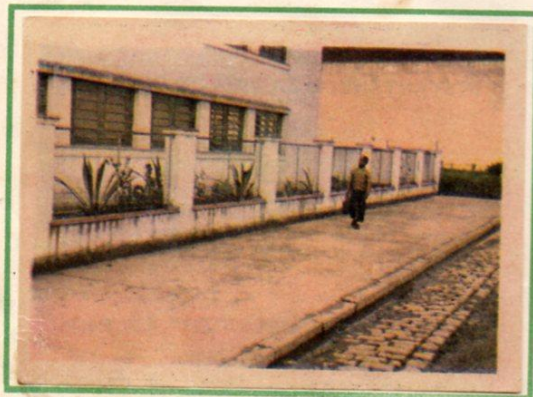
Mas, o Edson à medida que crescia ia sendo dominado cada vez mais pela paixão do futebol. E, em breve não lhe escapava nenhuma bola de pano...



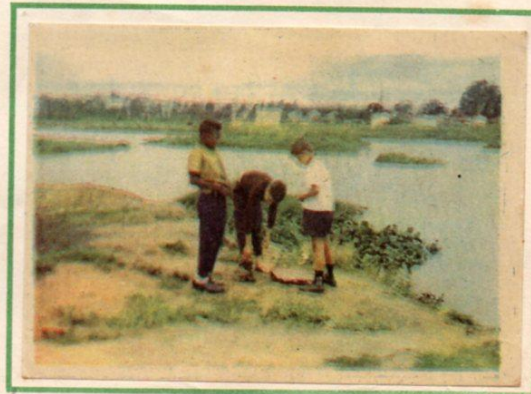
A série de peladas nas calçadas e no meio da rua prosseguia diariamente. O "Dico" era o tal.



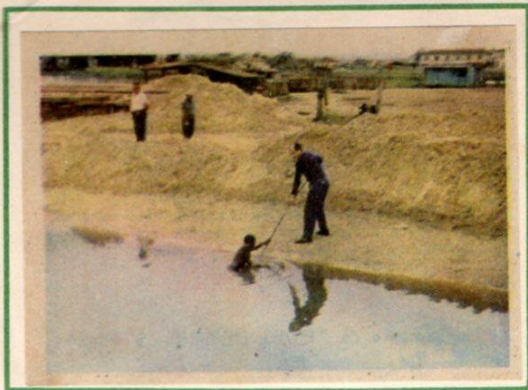
Na hora de escalar o time, "Dico" queria mandar como se fôsse o dono da bola...



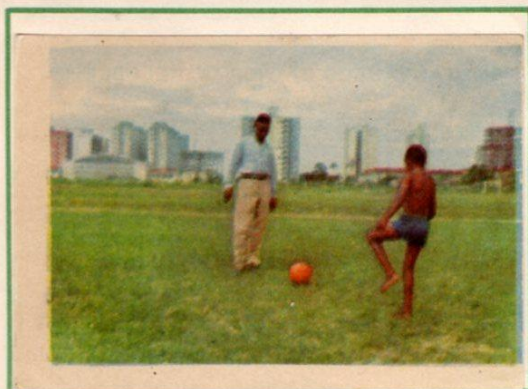
Sua paixão pelo futebol tinha como entrave o "Grupo Escolar". Edson preferia mais brincar com a bola do que ir à escola, preocupando dona Celeste.



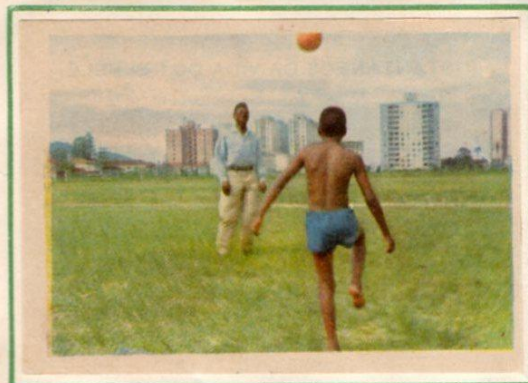
Faltava muitas vezes as aulas, e pior, ia também à lagôa nadar com outros meninos cabuladores. Um perigo...



Certa ocasião perdeu o jeito e caiu na água correndo o risco de afogar-se. Um homem que por ali passava salvou-o, mas o susto foi grande.



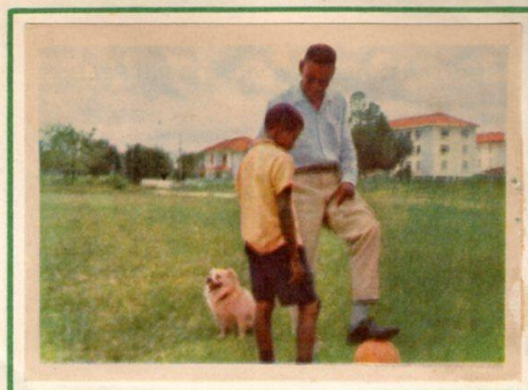
Dondinho fazia ver ao seu filho como se matava a bola, parava e chutava. Era diferente com a bola verdadeira.



Papai Dondinho admirava-se da grande facilidade que seu filho possuía. Até com o pé esquerdo já era perito.



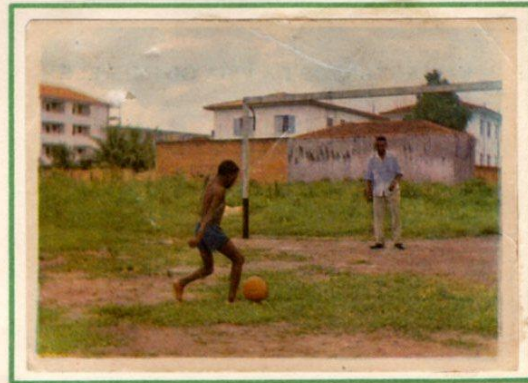
Com uma bola de verdade, Pelê e seus amiguinhos acabaram formando o seu clube, o "7 de Setembro". Agora o quadro seria de 11 jogadores.



Contudo, com ajuda do seu pai, ao completar 10 anos, Edson ganhou uma bola de verdade. Foi um presente que caiu do céu... Dona Celeste não soube.



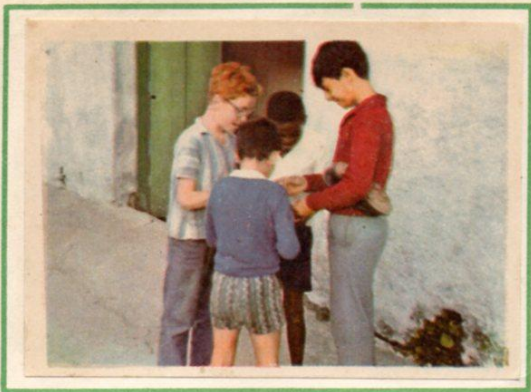
Mas, Edson não estranhou. Logo o fazia com desenvoltura, a bola obedecia melhor e o contrôle saía mais fácil. E dava cada finta!...



Aos poucos, certos lances foram aperfeiçoados pelo garoto. Sob as vistas de seu pai, batendo penal, tinha mesmo pinta de craque.



O primeiro problema do clube foi o fardamento. Como conseguiu-o? Assunto que deu o que fazer. Mas, o "7 de Setembro" estava organizado. O entusiasmo dominava a meninada.



A garotada começou a "trabalhar" para conseguir o dinheiro necessário. Uns vendiam amendoim, outros engraxavam sapatos e Pelé entregou-se ao "comércio" de troca de figurinhas...



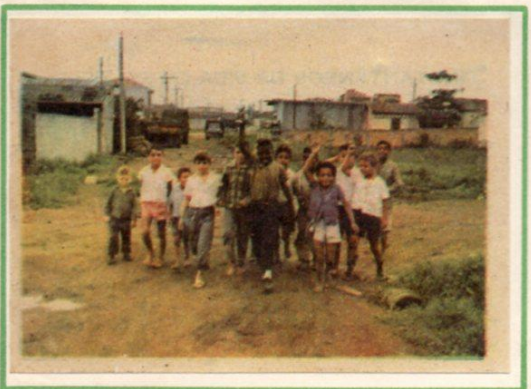
A arrecadação foi boa e animou os meninos. As camisetas foram compradas, com alguns calções. Nas chuteiras se pensaria depois...



O "7" iniciou suas atividades, e numa partida Pelé pediu para ser goleiro. Gostava. Sua vontade foi satisfeita. Saiu-se bem, aliás.



Não se sabe porque o clube acabou trocando de nome para "Ameriquinha", mas o certo é, que muitas vitórias foram por ele conquistadas sendo até chamado "galo da zona".



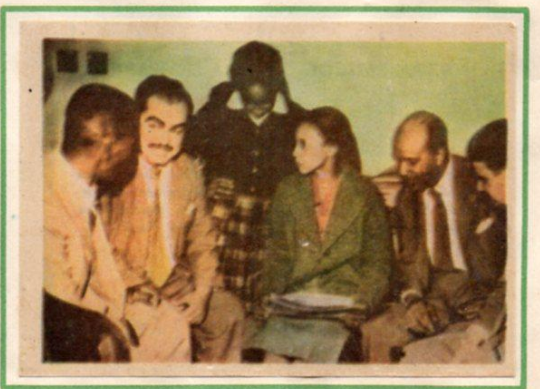
Eis que chegou a grande tarde. O Ameriquinha conquistou uma "taça". Grande entusiasmo. O bairro ficou em polvorosa quando a meninada regressou do campo.



Pelé crescia e já foi admitido no infantil do Baurú A. C., chamado "Baquinho". O garoto já fazia diabruras, e já era chamado de Pelé.



O B. A. C. tornou-se uma autêntica escola onde Pelé foi criando fama e fazendo de seu clube o maior entre todos os infantis de Baurú, era ele o campeão! Pelé crescia... Eis uma jogada.

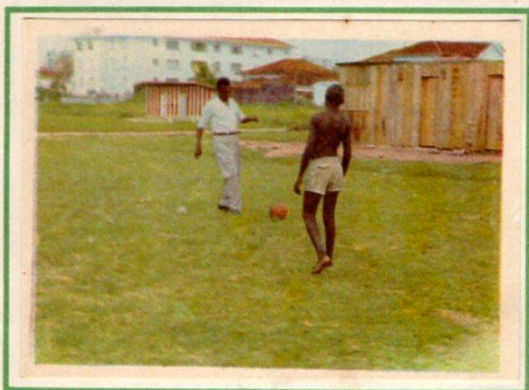


O veterano craque Waldemar de Brito, funcionário público da cidade, encarregou-se de treinar o quadro. Grande competente. Logo Pelé chamava-lhe a atenção. Pensou em levá-lo para São Paulo,

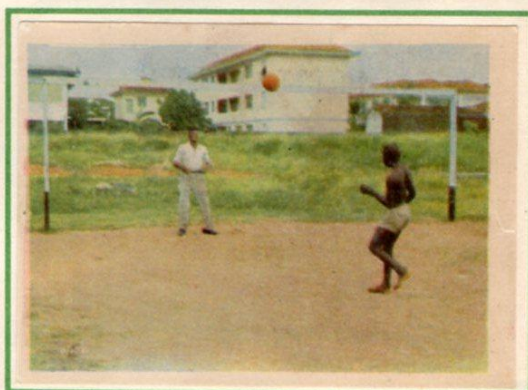
A idéia alarmou a família, principalmente Dona Celeste. Não queria separar-se do filho, porém, Waldemar insistiu até convencê-la, para em seguida levar Pelé ao clube escolhido: Santos F. C. Com Donzinho já foi mais fácil, pois prontamente se certificou que o garoto seria bem tratado. Edson ficou meio assustado, mas foi tomando coragem à medida que se aproximava o dia do embarque.



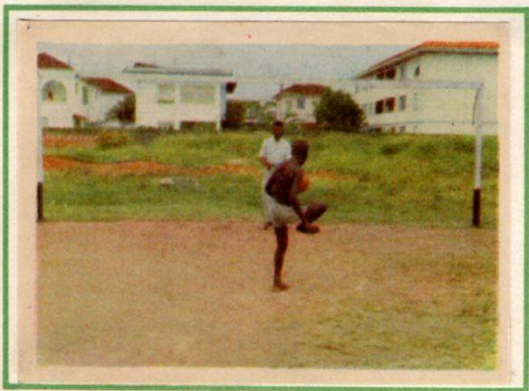
Pelé não poderia esquecer os conselhos de seu pai que não cessavam. Donzinho exteriorizava confiança. Aquela gente do Santos F. C. iria ser muito amiga.



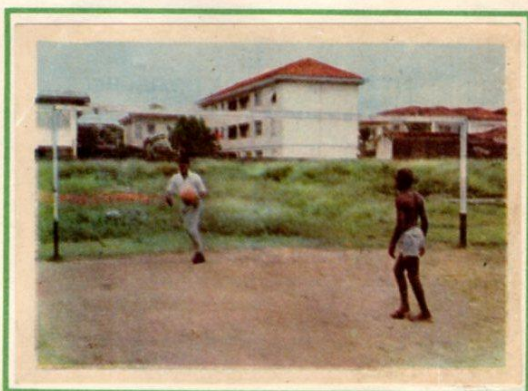
Pelé tornou de fácil execução todos os lances mais difíceis do futebol, desde o "chute com efeito" até o "chapêu"...



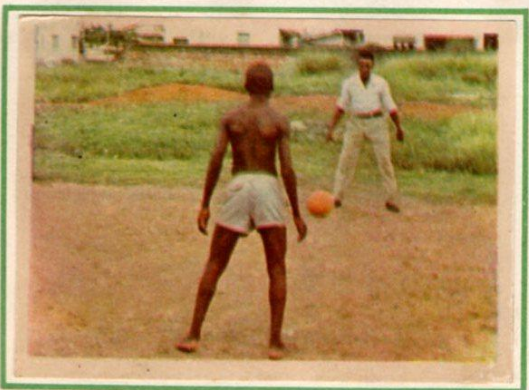
Cabecear, amortecer a bola no peito, não era segredo nenhum para Pelé. A classe é, aliás, antes de tudo, govêrno da "pelota".



Levar a bola para o terreno requer habilidade, pois a perfeição está em que ela obedeça; se escapa, o controle torna-se mediocre.



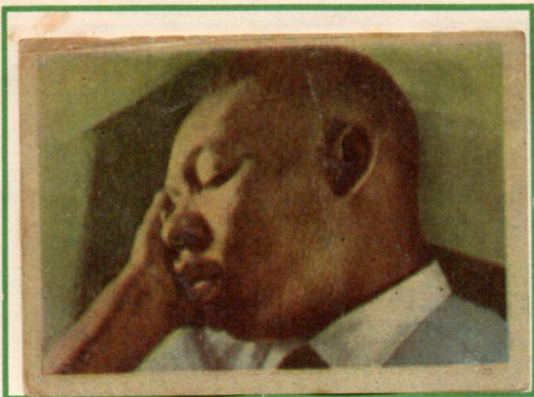
Eis como Pelé bate o penal com o pé direito: quando faz o breque com o pé esquerdo, bate com o direito.



Sua paradinha é feita com o pé direito. O tiro parte com o pé esquerdo.



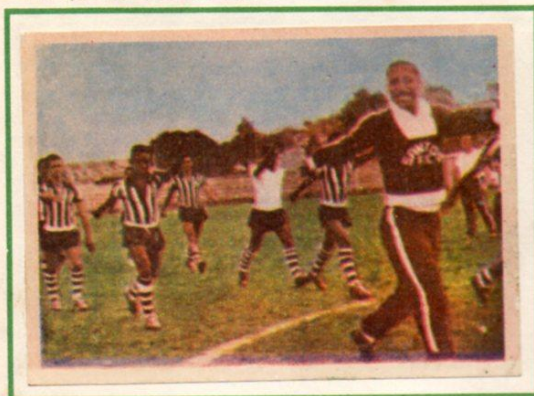
O grande momento para Pelé foi quando se despediu de seus familiares. Baurú ficara para trás na sua vida futebolística. Rumo à Santos.



Na noite anterior, Pelé não conciliara o sono de tanto pensar... Por isso, após os primeiros momentos, adormeceu durante a viagem. Era a primeira vez que tal sucedia fora de sua casa.



Eis na Vila Belmiro. Primeira apresentação: Lula, o técnico, deve ter assustado o "garoto", mas com o intuito de acalmá-lo, foi-lhe dizendo que chegara mais um calouro.



No primeiro treino em conjunto, Pelé demonstrou ser ligeiro e inteligente. Prometia muito. Os "cobras" chamavam-se então, Álvaro, Ramiro, Zito, Pepe, etc...



Após o treino, Pelé ganhava um grande número de fans.

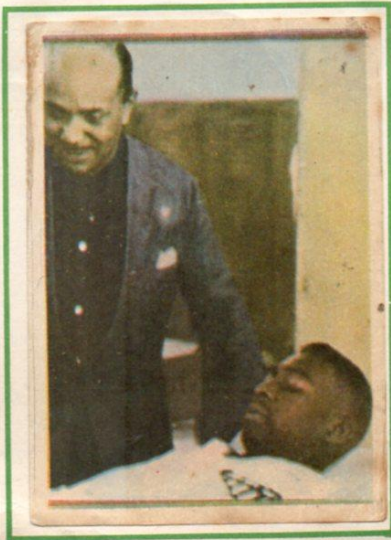
Aprovado, Edson ficaria na Vila. Os companheiros a princípio, chamavam-no de "Gasolina". O primeiro contrato conferia-lhe Cr\$6.000 mensais, mais casa e comida. Waldemar ficou radiante e comunicou logo a nova a Dondinho, para a alegria de todos em Baurú...



Seu pai acatou com júbilo a idéia. O futuro "Campeão do Mundo" já estava encaminhado.



Em 56, Pelé fez parte dos "aspirantes" do clube, disputando o respectivo campeonato. Não fazia prever o que iria acontecer no ano seguinte.



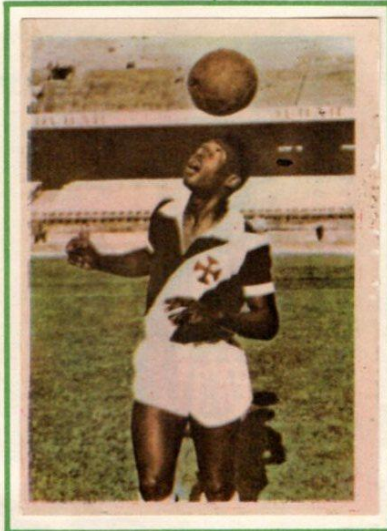
Waldemar de Brito não tirava os olhos de seu pupilo, até que chegou a sua estreia no 1.º quadro contra o Corinthians de Santo André. Waldemar foi o primeiro a cumprimentá-lo. Pelé fez um gol.



Mas, o seu primeiro grande jogo, como titular foi na Vila, contra o A. I. K., campeão da Suécia, 1 x 0. Este foi o verdadeiro trampolim de Pelé.



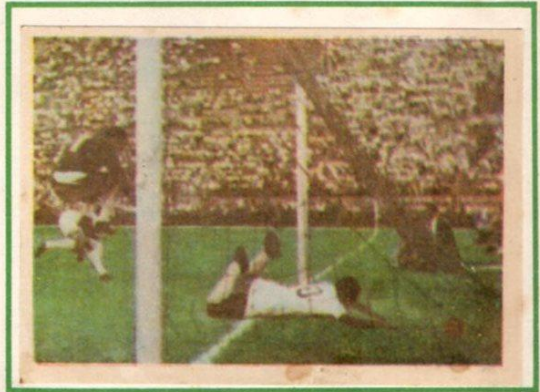
A popularidade de Pelé aumentou, mesmo porque os seus gols no campeonato paulista já assombravam.



Já vinha dando o que falar quando jogou no "torneio Morumbi", no combinado Vasco-Santos. Revelou-se autêntico artilheiro.



Deveria ser o seu ano número 1 de artilheiro. Total 37 gols. Eis um contra o São Paulo F. C., o maior rival do Santos F. C. em 1957.



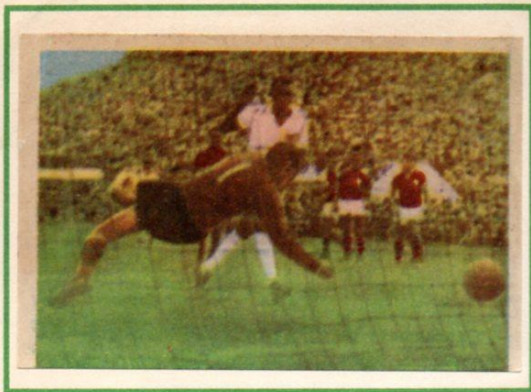
Aí está um gol espetacular de Pelé, com bola e tudo no mesmo jogo. Sua fama aumentava a cada partida.



Esta é uma fase do jogo contra a Portuguesa. Jair cobra uma falta e atinge a trave. A bola volta. Pelé não exita, marca...



...Gol sensacional! A torcida Santista foi se habituando com esses gols de Pelé. Era sem dúvida uma espantosa revelação.



Na sequência do mesmo lance, a boia já está nas redes e o gol registrado. Pelé já é nome de manchetes. A cada jogo marca mais...



Estava Pelé lançado na seleção do Brasil. Aqui vemos o onze vitorioso: Gilmar, D. Santos, Belini, Jacyr, Zito, Oreco, Maurinho, Luizinho, Mazzola, Pelé e Pepe.



Pelé fintou os adversários e avançou em linha reta para a área, arrumando o tiro...



Foi Pelé um dos melhores valores em campo, causando a admiração dos próprios derrotados. O marcador de Pelé foi o célebre "centro médio" Rossi, que levou um baile sonoro...

A consagração de Edson Arantes do Nascimento, viria ao ser convocado para a seleção do Brasil que iria disputar a Taça Rocca, formando o trio com Luizinho e Mazzola. No Rio perdemos por 2 x 1, gol de Pelé. Em São Paulo, em noite de gala, o Brasil venceu o jogo e ganhou a Taça: 2 x 0, (gols de Pelé e Mazzola). Foi o marco inicial de Pelé com a camiseta verde-amarela.



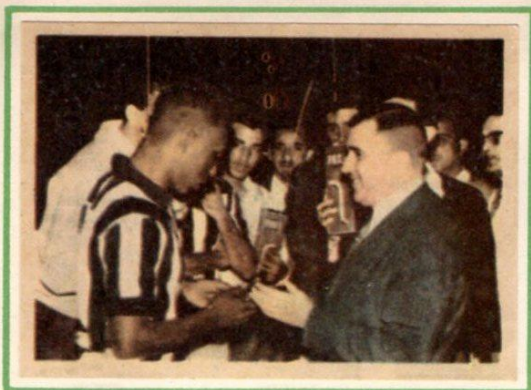
O gol que Pelé fez contra a Argentina foi o primeiro. Começou a jogada assim... os Argentinos não esperavam...



Ao chegar na zona do tiro, fuzilou sem apelação e estava aberta a porta para a desejada conquista da Taça Rocca.



Após a taça Rocca, prosseguiu o campeonato Paulista e o Santos lutou pelo "tri", sem atingir seu objetivo. Foi superado pelo São Paulo F. C.



Mas, Pelé já era o artilheiro revelação. Fêz um número de gols que desde 1931 não se atingia: 37; portanto, digno sucessor de Fried, Feitiço, Teleco...



No torneio Rio-São Paulo de 1958, confirmou seus dotes de artilheiro ao marcar 4 gols contra o América, e mais 4 contra os demais adversários. Eis um lance do jogo contra o Botafogo no Maracanã.



Eis um desses gols daquele "torneio" quando fintando o próprio goleiro do Flamengo...



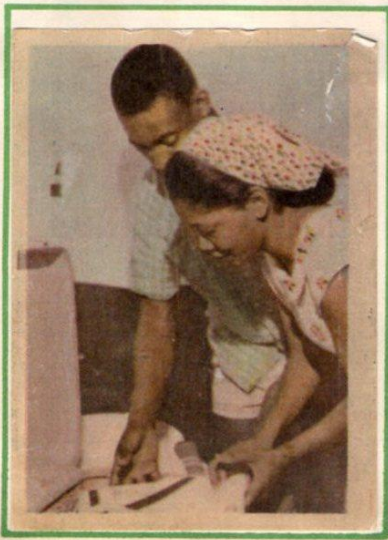
...Estava destinado a ser autor de centenas desses gols-jóias, tentos mágicos.



A bola no fundo das rêdes dava este final da sequência contra o Flamengo.



Os feitos de Pelé, tornaram lógica, a melhora do seu ordenado e já passou a ser um profissional igual aos melhores remunerados no Santos F. C. Justo reconhecimento.



Agora Pelé já estava residindo na Pensão junto de Dorval, Dondinho, Dona Celeste e toda família rejubilavam-se pelos progressos do "Dico". Bom filho, não poderia decepcionar.



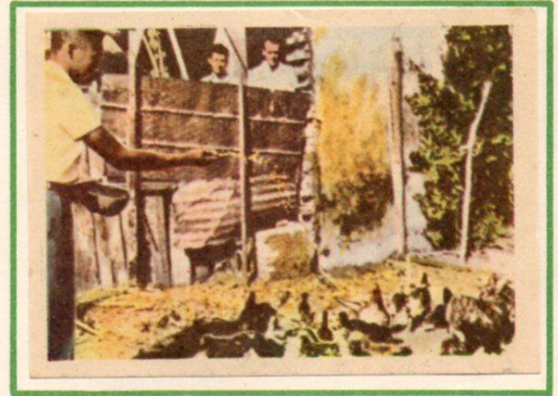
Todos sabiam também, que lá na pensão, estava sendo tratado como se estivesse em sua casa.



Semanas depois, preparava seu regresso a Baurú. Lá aguardaria o "listão" da Seleção Brasileira.



Já em Baurú não esqueceu os amigos e procurou lembrar os bons tempos que ali passara, pois ainda os tinha bem vivos em sua memória.



Quando no gol ãe não quer nada com "frangos", porém em casa a coisa é diferente...

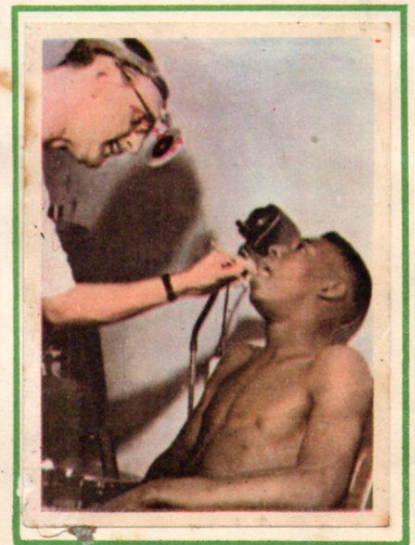


Este frango continuou vivo, pois a única coisa que Pelé mata mesmo é a bola...

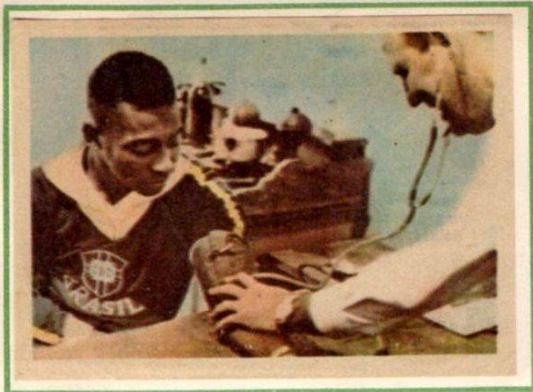
Chegou afinal a época da Taça do Mundo. Todos estavam ansiosos para conhecer a convocação. Pelé e Dida eram os meia esquerda mais cotados. Pelé sentia enorme satisfação. Foi animado por seus companheiros de clube. Sua enorme chance havia chegado. Era ãe o mais jovem: 17 anos. Encheu-se de entusiasmo, especialmente por ter certeza da alegria de seu pai. Parecia um sonho! 2 anos atrás era ainda um garoto qualquer de Baurú!



Eis que Pelé rumou para o Rio em companhia de Zito, afim de se apresentar à C. B. D. Esperava-o Feola, que sorrindo inspirou-lhe confiança.



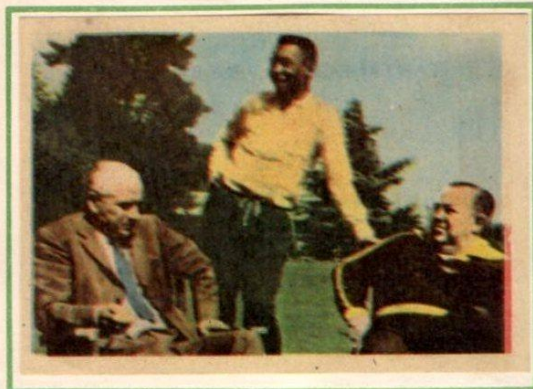
Começavam os exames. Boa saúde, físico perfeito. Aqui vemos Pelé submetido ao exame dentário pelo Dr. Mario Trigo, dentista da delegação.



Aqui passava a ser examinado pelo médico Dr. Gosling que também constatou as perfeitas condições físicas do meia santista.



Pelé logo foi "amparado" pelos veteranos. Zito, N. Santos e De Sordi, apareceram nos treinos estimulando o "garoto". N. Santos estreara na Seleção 9 anos antes.



Vicente Feola estava convencido de que Pelé seria um dos que iria à Taça do Mundo. Mas, como poderia adivinhar o que sucederia na Suécia?



Os treinos foram puxados. Todos queriam impressionar bem. Pelé fazia seu papel naturalmente. Até no gol, chegou a treinar.

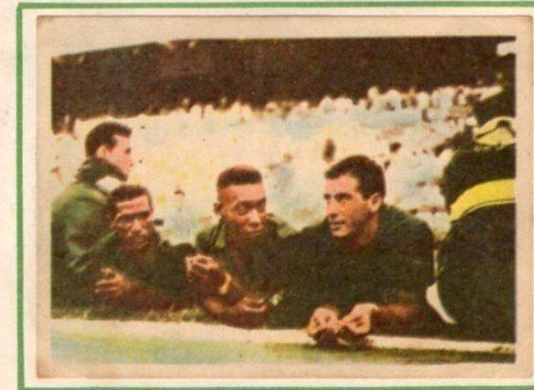


O corte estava se aproximando. Quem ficaria? Eis um dos quadros com formação circunstancial. Pelé é o meia esquerda.

A escalação dos melhores apareceu. Pelé figurava. Quase chorou de alegria. Mais um pouco e estava incluído entre os 22. Os treinos coletivos e os jogos amistosos tiveram início, um dos quais no Pacaembú, contra o Corinthians. Pelé em lance acidentado com Ary, levou forte golpe no joelho. Para sua idade, tal contusão não era nada... Pelé pouco se queixou. Vieram as partidas contra a Bulgária e o Paraguai e tudo ficou decidido. Pelé e Dida eram os donos da sua posição. Quem seria o titular?



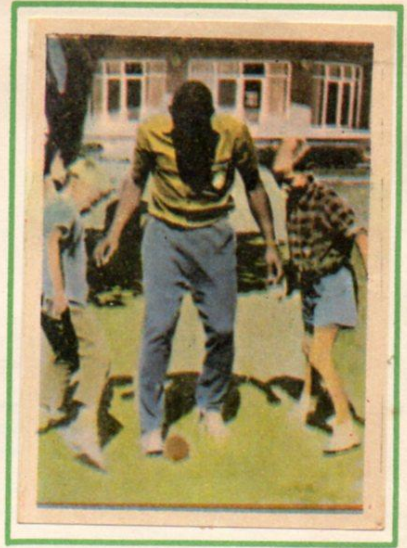
Os 22 foram apontados. A Seleção embarcou diretamente para a Itália onde realizaria 2 partidas testes. Tudo bem. Pela 1ª. vez, Pelé deixava o Brasil.



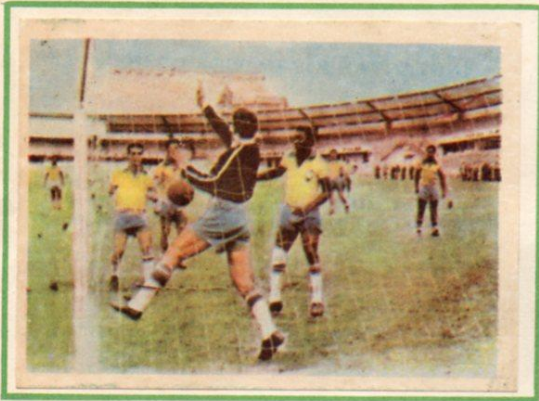
Já na Itália. Pelé não jogou. O seu joelho chegou a preocupar o médico.



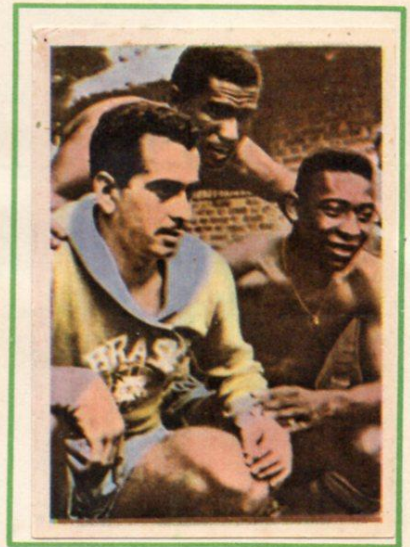
Correu inclusive o risco de voltar. Deus o ajudou. Iria à Suécia, assim decidiram os responsáveis pela Seleção. N. Santos, ao saber, cumprimentou o futuro "Rei".



Ao chegarem à Suécia, os brasileiros foram logo cercados pelas crianças. Pelé era o mais procurado, porque também era garoto...



Apesar de melhorar do joelho, ainda não tinha condições para jogar. Mas treinava normalmente.



Com cuidado, Feola e Gosling não o forçavam. Edson até estava esquecendo do joelho... Aí o vemos, jovial, ao lado de Zito e Didi.



Todos esperam ansiosos a estréia. Alguma dúvida existia sobre a escalção do quadro. Seria esta a linha para o 10. jogo?



Os postos mais incertos no ataque eram os da ponta direita, meia-esquerda e o centro do ataque. Seria o duo ponta de lança, Pelé e Mazzola?

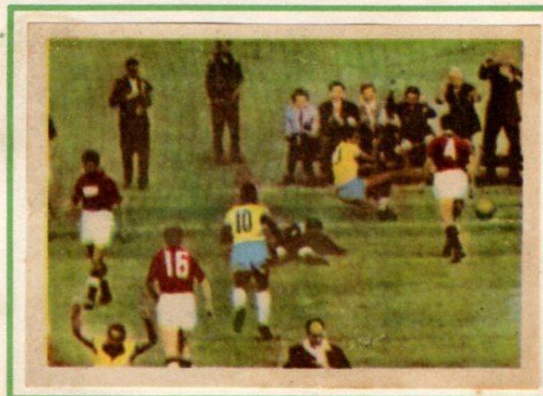
Nos primeiros dois cortejos, Pelé, assim como Garrincha, ficaram de lado. A "bomba atômica" do conjunto estava em segredo... O Brasil derrotou primeiro a Austrália (3 x 0), no segundo jogo empatou com a Inglaterra (0 x 0). Ninguém na Suécia esperava o que ia suceder no 3º. jogo, que para os "derrotistas", seria o último... A 16 de julho, no dia seguinte, regressaram... Eis a grande profecia...



Chegou o dia da espantosa vitória sobre a União Soviética. Eis os brasileiros ouvindo antes da partida, os acordes do Hino Nacional.



A inflamação que os brasileiros deram ao jogo logo de saída foi de alucinar. Em 5 minutos, o quadro contrário estava aniquilado! Eis um lance de Pelé.



Outro lance de Pelé, contra os Soviéticos. O jogo foi todo um sucesso. 2 x 0.



Pelé não marcou, mas atormentou sempre a defesa contrária, como vemos em mais este lance.



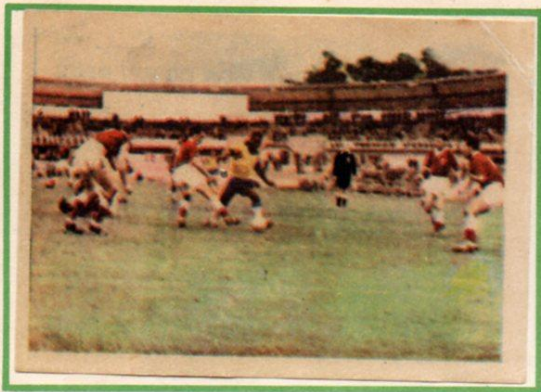
Fixou-se Pelé definitivamente no quadro, depois de tão magnífico triunfo. Eis mais uma jogada do nosso genial meia esquerda.



Pelé entrou, contra o País de Gales, com um moral elevado. Eis o quadro vencedor dos galeses.



Surprendendo as previsões dos técnicos o jogo permanecia 0 x 0, pairando no ar a dúvida de uma vitória.



Mas, chegou o momento de marcar o gol da vitória. Pelé acertou, e...



Aí vemos o tento do nosso meia esquerda em plena execução. A bola vai às rédes.



Gol! Agora surge a certeza da vitória. A defesa contrária cedeu, e o goleiro não teve chance alguma.



Com o feito de Pelé, o Brasil passou a ser semi-finalista. Foi o 1.º gol do "gênio" na Taça do Mundo.



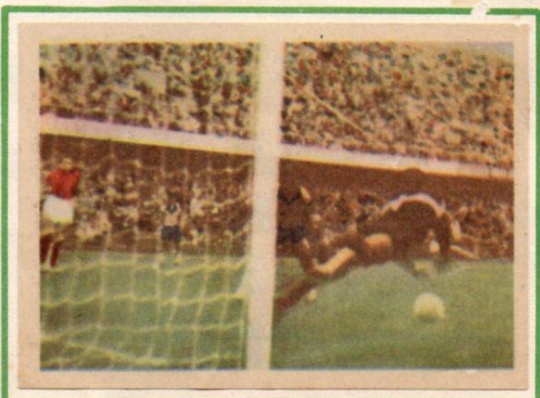
Brasil semi-finalista. A Seleção verde amarela se apresentou contra a França para visar o objetivo da finalíssima.



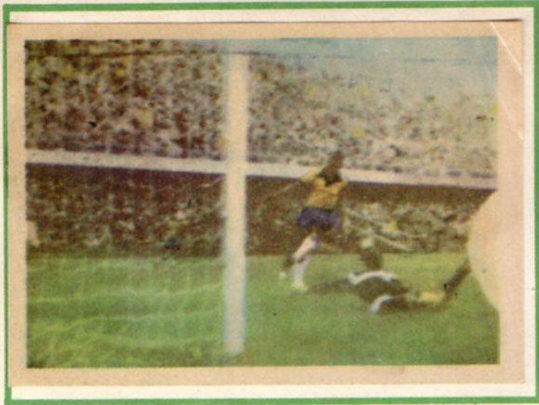
Aí começa a série de gols de Pelé, contra a França que o tornariam um ídolo mundial. Foi o início dessa série de ouro.



O Brasil já vencia por 2 a 1. Pelé fez o 3.º gol, garantindo de vez a vitória. Fantástico!



O segundo gol de Pelé contra a França foi assim. Já estava "maduro"... Fácil.



Sequência desse tento que Pelé fez para maravilhar a torcida sueca.



Coube portanto, ao nosso "garoto de ouro", encerrar a contagem. 5.º gol, no seu estilo. Foi irresistível...



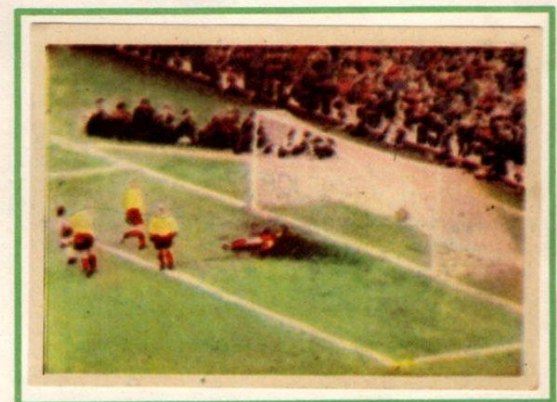
A bola entrou como se atingida por um toque mágico. No dia seguinte, o mundo todo falava de Pelé.



Na final, mais gols de Pelé (2). Um melhor que o outro. Parecia um sonho...



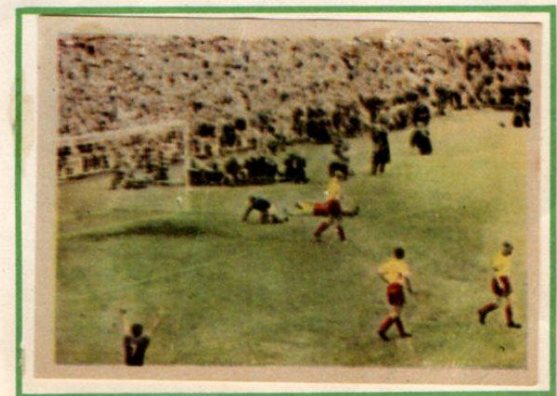
A torcida, no Brasil, gritava a plenos pulmões. O título já estava para chegar...



Pelé! Pelé! Pelé! Bola nas rêdes suecas! Vitória maiúscula!



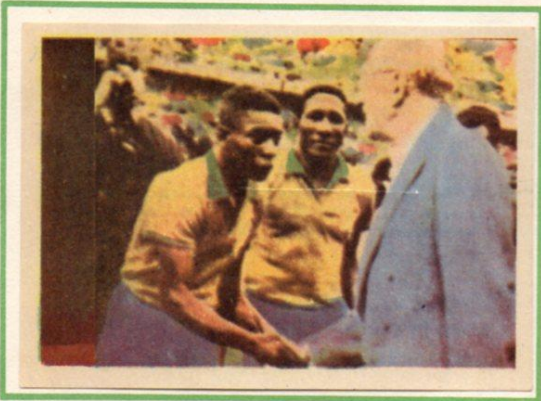
O garoto é cumprimentado pelo seu novo feito. Vitória garantida. Fantástico Pelé!



Último gol: Campeão do mundo. 5 a 2! Faltavam segundos. 2 gols de Pelé.



Foi soberba a atuação de Pelé. Cada um de seus lances era uma nova sensação para a torcida.



O Rei da Suécia foi ao gramado cumprimentar os vencedores e entregar-lhes a Taça Juils Rimet, honrando-os com tão alta distinção.



Na volta olímpica, os brasileiros foram freneticamente aplaudidos pela torcida suéca, admirada pela grande façanha.

A celebridade mundial tomou conta de Edson Arantes do Nascimento. Ainda na Suécia, na passagem por Paris e Lisboa, todos queriam conhecer o "garoto prodígio" do futebol brasileiro. A recepção no Brasil aos heróis da Suécia foi monumental, loucura coletiva, jamais vista. Grandes campeões. E Pelé, o caçula, o artilheiro, a fabulosa revelação, tornou-se o maior ídolo. Setenta milhões de brasileiros, passaram a admirá-lo. Espantosa revelação, como jamais registrada outra igual na história do futebol brasileiro.



O fim, a apoteose! Eis a cena em que se vê os jogadores chorando. Pelé sendo abraçado por N. Santos, Gilmar e Garrincha.



O esquadrão brasileiro passa para os objetivos do mundo inteiro, já de posse do cobiçado troféu. Nessa tarde excepcionalmente jogaram com camisetas azuis.



No vestiário, os soviéticos entregaram a Pelé, um troféu por ser ele o jogador mais jovem da Taça do Mundo.



O episódio da bola do jogo final, que teve Mario Américo como protagonista tornou-se muito conhecido. Aí vemos o famoso massagista segurando a pelota que "beijou" cinco vezes as rédes suécas.



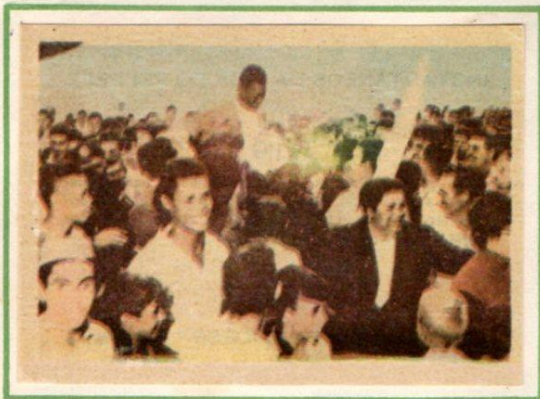
Ao chegar no Rio de Janeiro a delegação, o "carnaval" foi total. Delírio da multidão. Todos queriam tocar nos campeões do mundo.



Dia inesquecível também em São Paulo, onde um milhão de paulistanos vitoriou os campeões do mundo. Que apoteóse!



A recepção nas ruas teve 6 horas de duração. Loucura coletiva. Já noite, terminado o corso, houve festa no Pacaembú.



Em Santos, Pelé e seus companheiros fizeram delirar a população. Dias após, Baurú, berço futebolístico de Pelé, tributava grande recepção ao seu garoto "Baquinho".

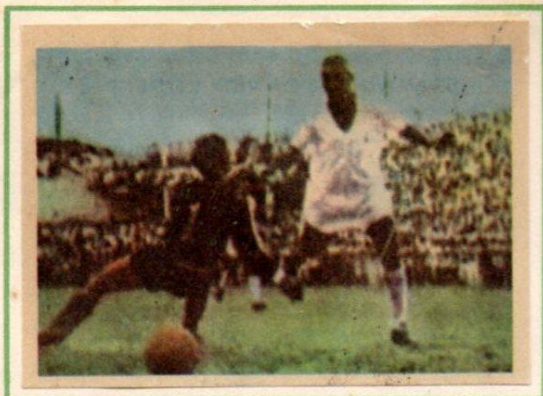
Estava o Brasil festejando o título e entre as condecorações, uma se destacou: a da entrega de medalhas e diplomas do Governo Federal à delegação, por mãos do próprio Presidente da República. Apesar disso Pelé como cidadão brasileiro era engajado no Exército Nacional. Passou pois, a ser recruta, prestando serviço em Santos. Soldado disciplinado. E como não poderia deixar de ser, fêz parte do quadro do G. A. C. M. ao lado de outros futebolistas conhecidos.



O quadro do 6º G. A. C. M., vendo-se Pelé na sua costúmeira posição. Disputou muitas partidas.



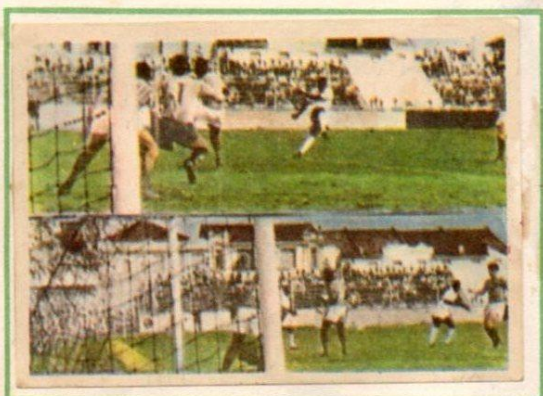
No campeonato Sul Americano militar, Pelé foi figura de relêvo, enfrentando no jôgo decisivo, a seleção Argentina.



No certame paulista de 58, Pelé atingiu o máximo de gols: 58. Seus tentos excepcionais, maravilharam a torcida.



Contra a Portuguesa, no Pacaembú, Pelé faz um de seus gols típicos. Todos os goleiros foram vencidos pelo artilheiro.



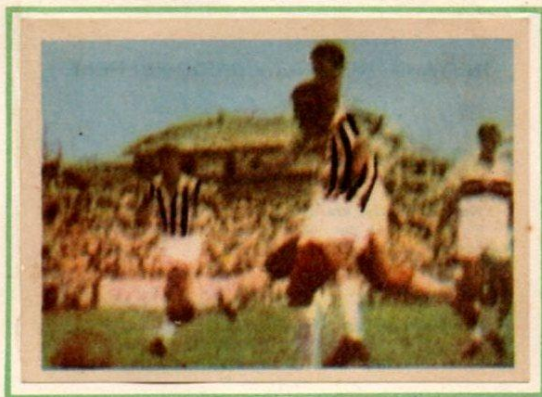
Este ano, Pelé estava infernal. Eis um goloço contra o Jabaquara.



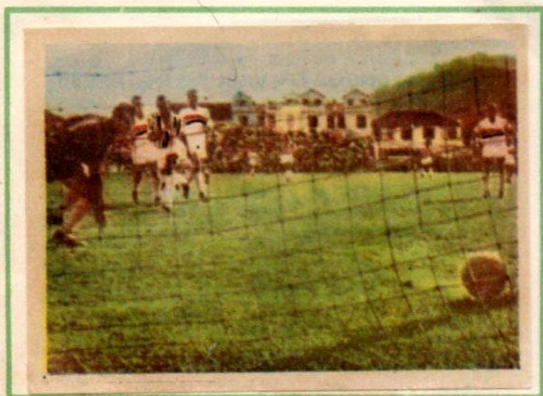
Outra exibição soberba foi contra o Corinthians. Desde o centro do campo arrancou, passou por Orecó pela direita...



Jogou para a esquerda e fuzilou marcando um gol sensacional.



No mesmo ano em um jogo contra o São Paulo F. C., passava por vários jogadores, ganhando a posição certa para atirar...



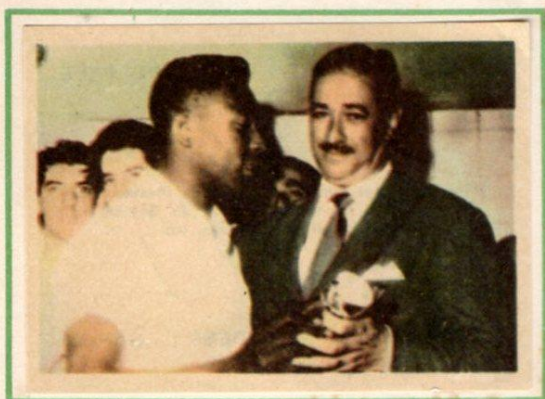
...e o gol estava feito. O tiro de Pelé foi para as redes inapelavelmente.



Seus deveres militares não lhe impediram de jogar sempre. Aí vemos Edson no quartel prestando juramento a Bandeira.

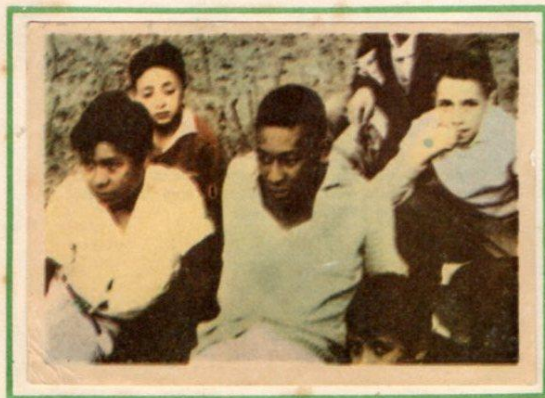


O I.B.C. deu a Pelé a incumbência de se tornar propagandista do café brasileiro no exterior, cargo que aceitou com orgulho.



Homenagem de um antigo campeão, Araken, que 30 anos atrás, foi meia esquerda do Santos, na época famosa de Feitiço, Camarão, etc.

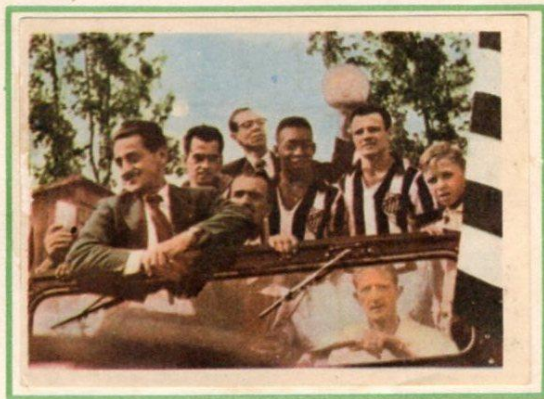
Após sua celebridade a justo conquistada na Suécia, Pelé passou a ser figura obrigatória por exigência dos contratos, aliás, de todas as partidas do Santos F. C. no exterior. Um após outro, Pelé percorreu todos os países do velho mundo e das Américas, recebendo homenagens e honrarias. Seu nome é motivo de grande atração em qualquer Estado. Seus gols são os mais aplaudidos e exaltados. Nunca houve um craque tão consagrado.



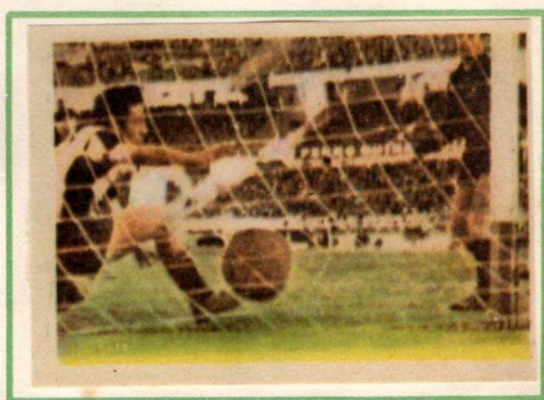
Onde quer que apareça, é cercado pelos garotos fans. Ele gosta muito de criança, com as quais brinca quando está concentrado.



Logo a seguir em 1958, Pelé sagrou-se campeão paulista pela 1ª. vez, iniciando assim uma alta série de títulos locais.



Eis Pelé com a faixa de campeão paulista de 1958, ao lado de outros companheiros da seleção, entre eles Zito e Pepe.



Aqui vemos Pelé numa das mais singulares jogadas em campo estrangeiro, contra Desportivo Municipal no Perú.



Em Hamburgo, Pelé deixou sua marca. O Brasil venceu por 2 a 1, e o meia praiano fez o seu gol contra a Alemanha.



Vitória difícil onde o onze alemão não perdia há 50 anos! Pelê começou o gol assim...



...fintou os adversários, avançou e "fuzilou". A torcida ficou de pé, aplaudindo, apesar da derrota do seu quadro.



No Pacaembú, Pelê faz diabruras com a bola, na partida contra o México.



Contra a Argentina no Maracanã, fez vários tentos, em algumas partidas. Aí vemos um de cabeça. Pelê não escolhe posição...



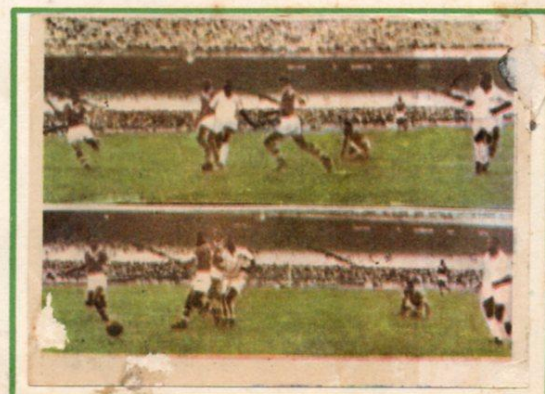
Mais um gol de sua autoria contra a Argentina, vencendo quer na "Taça Rocca", quer na "Taça Atlântico". Apenas perdeu no torneio cincoentenário.



Em tôdas as competições Pelê é o artilheiro. Nesta jogada o "Rei" marca um gol contra o Flamengo no Rio - São Paulo de 1959.



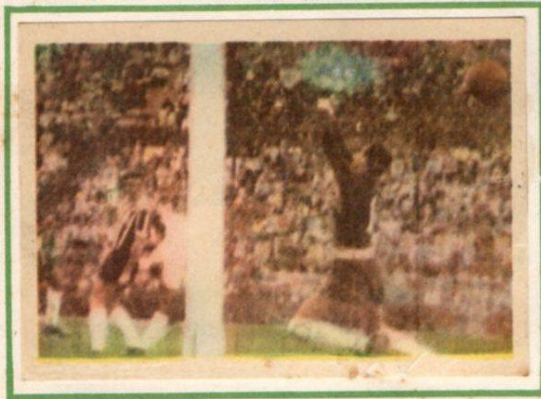
Adversário fatalista, a Portuguesa dá muito o que fazer ao Santos. Aí está Pelê marcando um gol.



O Santos F. C. passou a ser a sensação do torneio Rio - São Paulo. Contra o Fluminense, Pelê fez um gol simplesmente fantástico, recebeu a bola em sua própria defesa e avançou passando diaboliicamente driblando todos seus adversários.



Deixando cair o zagueiro Pinheiro com um espetacular "lençol", fez propositadamente sair Castilho, para assinalar de forma inapelável o "gol da placa" que deslumbrou tôda a torcida, deixando gravado no Maracanã êste feito excepcional.



Outro gol de seu feitio. Pelé dêsta vêz, marcava contra o Corinthians.



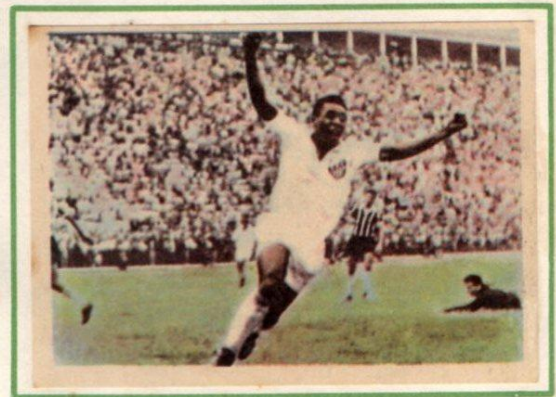
Pelé volta a marcar sensacional gol contra o Palmeiras, sagrando-se o Santos F. C. campeão do torneio Rio - São Paulo de 1959.



Eis o quadro do Santos F. C. campeão paulista de 1960, em sua formação clássica.

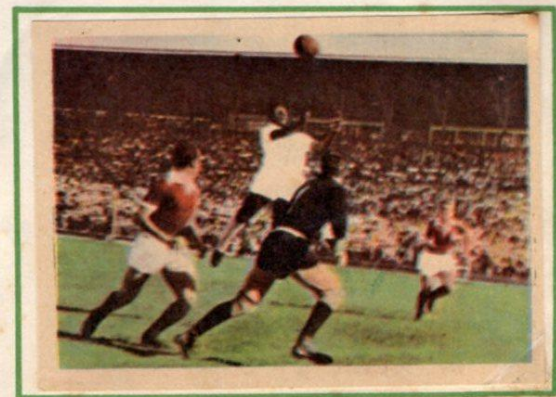


Gol contra o São Paulo no mesmo torneio.



Característica de Pelé é o seu pulo após um gol, com o punho fechado, fazendo meio círculo no ar.

Em 1960 Pelé voltou à Europa com a seleção, pois, aumentava cada vêz mais a sua fama, passando então a ser figura obrigatória nas "canchas" internacionais. Nessa mesma época, o Santos entrou em sua fase de conquistas, arrecadando para si os maiores títulos em disputa, tendo sido campeão da Taça Brasil, do Campeonato Paulista, etc. Pelé foi pela primeira vêz campeão brasileiro na seleção, marcando durante êsse ano um total de 70 gols.



Em seu berço futebolístico no campeonato de 1961, Edson jogou bravamente, premiando a torcida com uma exibição de gala.



Por isso, não poderia deixar de marcar seus gols...
Aí vemos Pelé realizando um dêles.



Contra o Corinthians, Pelé marcava um de seus
gols-jóia, pulando de cabeça.



Seu pulo tornava o tento bonito e irresistível, ele-
trizando a torcida.



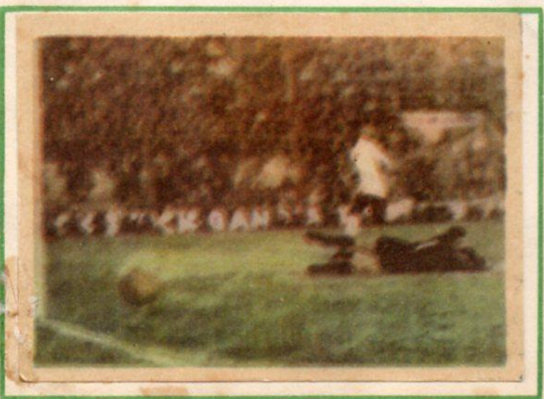
Foi inútil a tentativa do goleiro Aldo para deter o
"couro". Mais um...



Eis a cena final desse esplêndido gol contra o Co-
rinthians com Aldo batido.



Contra o São Paulo F. C., Pelé está marcado por
4 adversários. Difícil sair, mas tenta com astúcia...



Outro gol... Pelé marca mesmo quando quer...! Os
adversários perdem seu tempo marcando-o de perto
ou de longe...



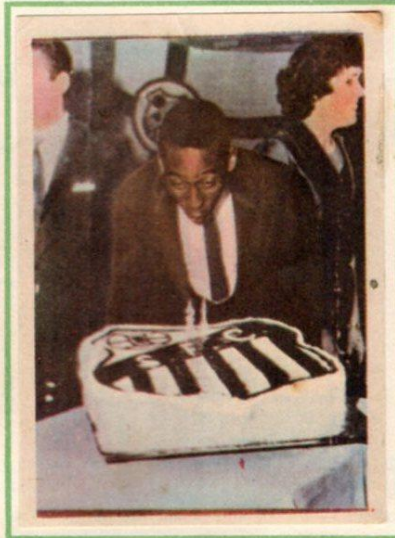
A perícia de Pelé como futebolista é completa.
Ele é capaz de jogar até como goleiro, gosta aliás.



Viagem de todos os anos. O Santos F. C. é o clube brasileiro mais requisitado no exterior, "Rei" Pelé não pode faltar...



Orgulho é algo que Pelé não conhece, pois apesar de "Rei", "Campeão" e "Embaxador" é amigo de todos os seus colegas e companheiros.



Quando Edson Arantes do Nascimento completou 21 anos, o Santos F. C. prestou-lhe carinhosa homenagem.



Em 1961 o Santos F. C. voltou a ser campeão paulista. Pelé sempre o n.º 1. Ele foi pela 3.ª vez campeão de S. Paulo.



Em jogo homenagem coube a Benê do São Paulo F. C., colocar em Pelé a faixa de Campeão Paulista de 1961.



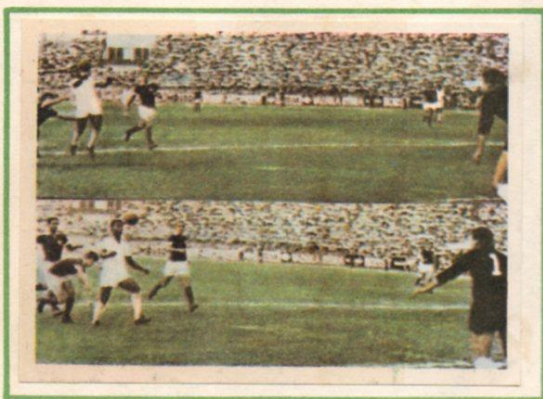
Novos grandes triunfos em 1962: Títulos paulista, brasileiro, sul americano e mundial.



A taça do título mundial. Pelé e o presidente Athies Jorge Cury suspendem o cobiçado troféu.



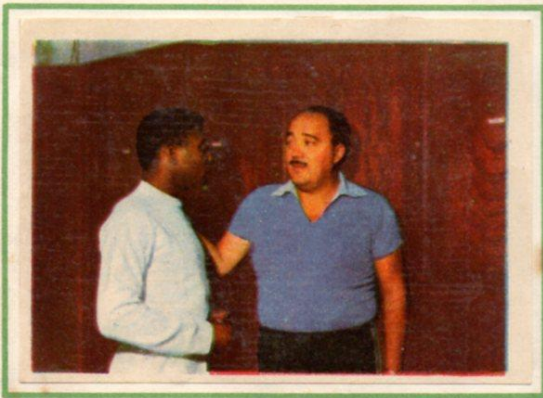
Contra a Ferroviária de Araraquara no certame da F. P. F. Pelé faz mais um gol fantástico.



Ai está a imagem da genial jogada. Pelé dá um "lençol" mata a bola no peito, ajeita de cabeça, põe a "pelota" no chão...



O goleiro sai, Pelé dá um toque para a esquerda, passa pelo goleiro e entra de bola e tudo, fazendo vibrar a torcida presente.



Alegria intensa pela vitória. No vestiário Pelé é cumprimentado pelo Técnico Lula.



Contra o Juventos A. C. Pelé em tarde inspirada, marcava de forma espetacular outro magistral gol.



Pelé vibra como ninguém com a feitura de seus gols. Ei-lo ao marcar um goloço de cabeça.

Famoso, comentado em todo mundo, Pelé aguardava com os craques verde-amarelos a nova Taça do Mundo. O nº. 10 lhe pertencia absolutamente. Tudo correu bem até Vinã Del Mar, desde os jogos amistosos, no Brasil. A estréia estava marcada contra o México. Em Quilpué a vida decorria tranqüila. Vigilância e disciplina a rigor.



Chegou o dia 30 de maio. Iniciava-se a VII Copa do Mundo. O Brasil estreando contra os Mexicanos, conseguiu a sua 1a. vitória.

Nos treinos fora de Quilpuê, Pelé era o mais admirado e dava show. Dançava inclusive "la cueca".



Pelé exibia-se a contento. Fintava os adversários e incentivava a ofensiva brasileira.



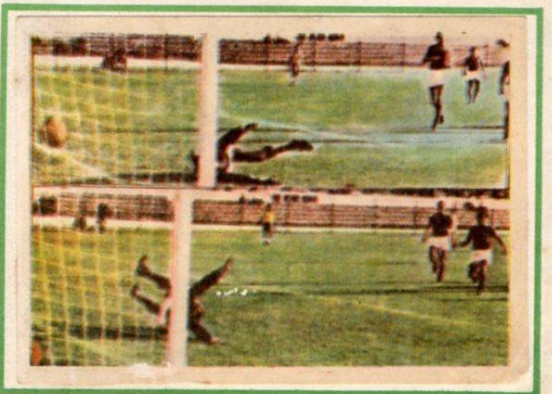
Pondo em polvorosa a defesa contrária que o perdia de vista, passava por quatro jogadores...



...procurando livrar-se de outros marcadores a entrada da área. Passou por estes...



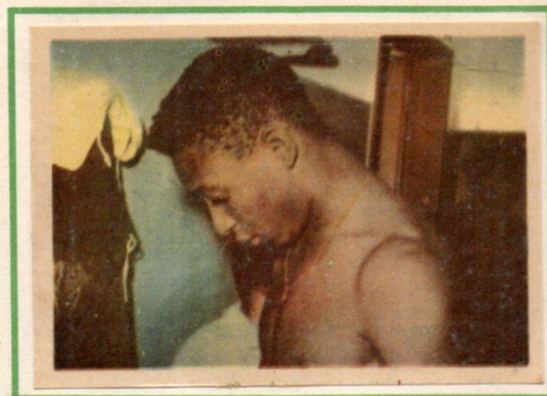
...com sua costumeira habilidade, num segundo decisivo passou a bola de um pé à outro e armou o "tiro" na esquerda...



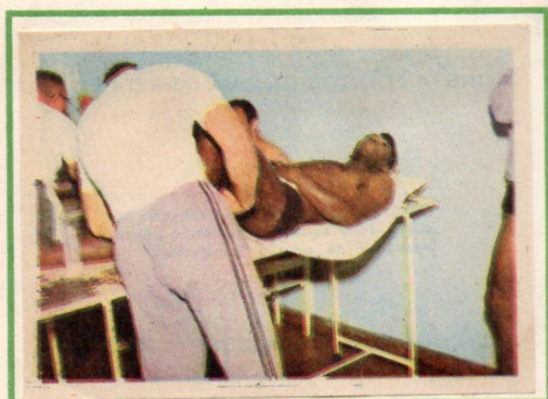
...o chute partiu com precisão, como só o "Rei" Pelé sabe fazê-lo. Go! Estava assinalado o tento da vitória do Brasil, o 2o. dos 2 x 0



Pelé foi euforicamente cumprimentado pelos seus companheiros, pela feitura desse sensacional gol.



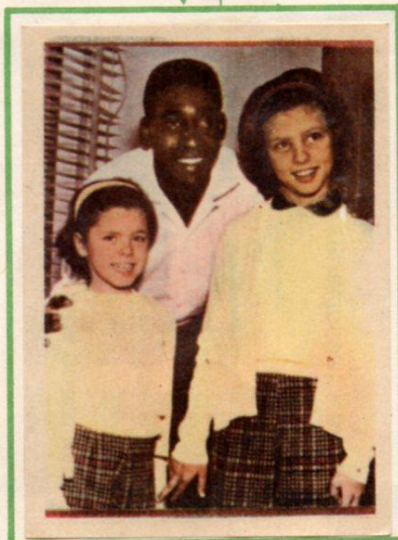
O 1.º obstáculo já estava vencido, agora eram os tchecos que preocupavam o "Rei".



Sendo massageado na concentração brasileira, Pelé aguardava ansioso o próximo adversário da seleção "canarinho"



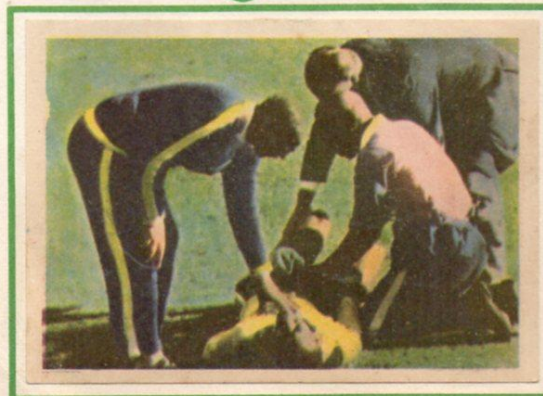
A seleção do Brasil, apresentou-se em peso para jogar com a Tchecoslováquia, grande adversário.



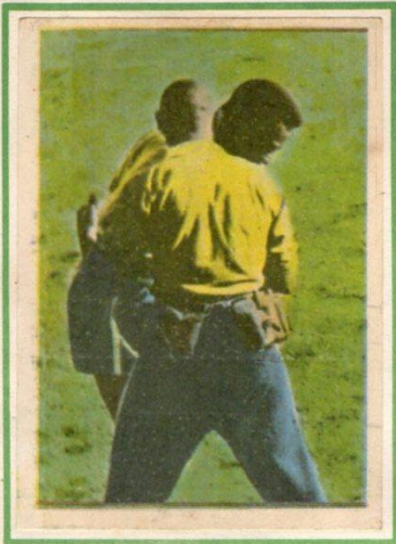
Pelé jamais poderia prever o que o destino lhe reservava. Eilo na concentração ao lado de um de seus inúmeros fans, na véspera do 2.º jogo



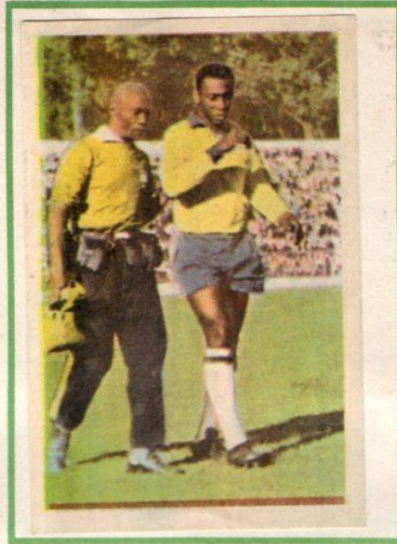
Pelé em ação contra dois adversários. Os tchecos assustavam-se com seus dribles vistosos e repetidos



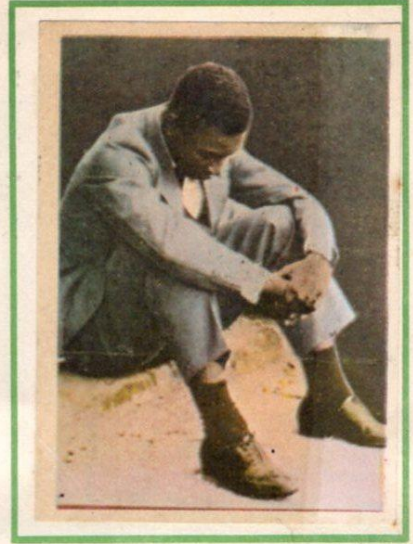
O minuto fatal (27.º). Pelé após "fulminar" para o gol contrário cai sentindo a perna dolorida. É socorrido pelo médico e o massagista da seleção.



Algo de grave aconteceu... Suspense. A torcida que lotava o estádio chileno de Vinã Del Mar, chega a perder a respiração...



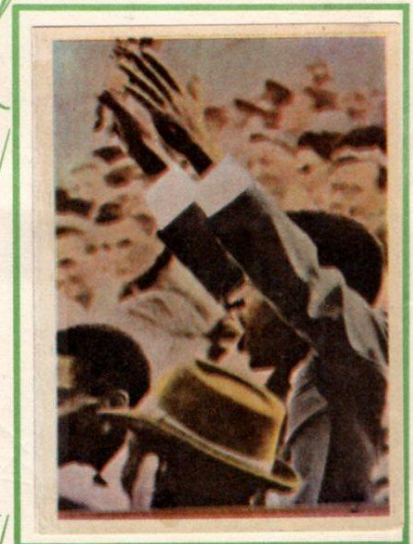
Pelé deixa o campo, gravemente contundido, sem imaginar que não iria disputar a Taça do Mundo de 1962; porém, trágicamente para o futebol brasileiro isso aconteceu.



O Dr. Gosling anunciou a grande verdade. Pelê ficaria paralisado por muito tempo e Pelé chorou.



Condenado, Pelé passou a ser simples torcedor para que a vitória final nos pertencesse.

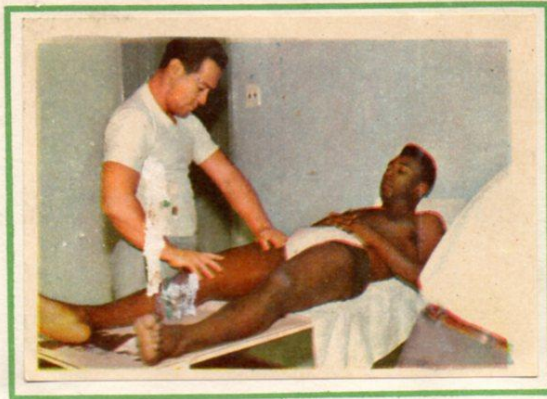


A cada vitória o Brasil mais se aproximava do bi. Pelé vibrava nas arquibancadas.

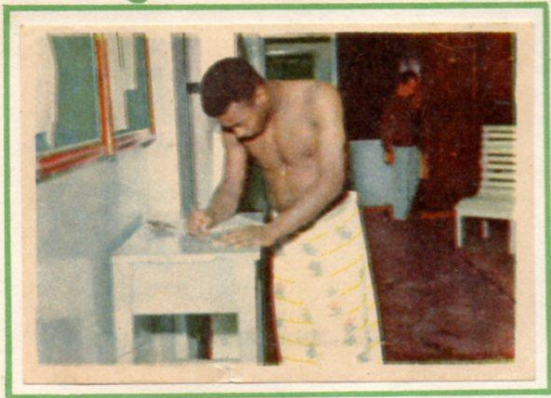


No regresso a delegação foi alvo de delirantes aclamações da torcida, como acontecera em 1958. Brasil bi!

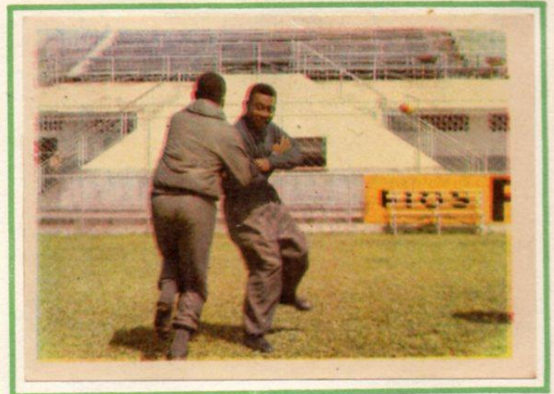
O acidente com Edson Arantes do Nascimento, no Chile, trouxe sérias preocupações e mesmo alguns pessimistas sentenciavam que se tratava de algo que poderia encerrar a carreira de Pelé... Mas, ele não tomou conhecimento de nada. Seu tratamento foi demorado e acabou superando a crise. Quando Pelé voltou recomeçou a série de seus gols. Eis que foi outra vez campeão estadual, nacional e internacional (Sul-Americano e Mundial).



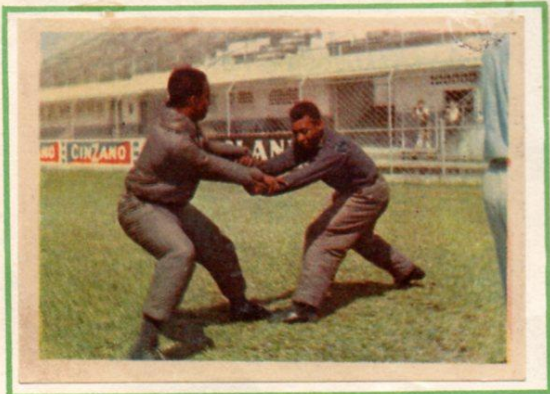
Aí vemos Pelé entregue ao departamento médico do Santos F. C. Nenhum descuido.



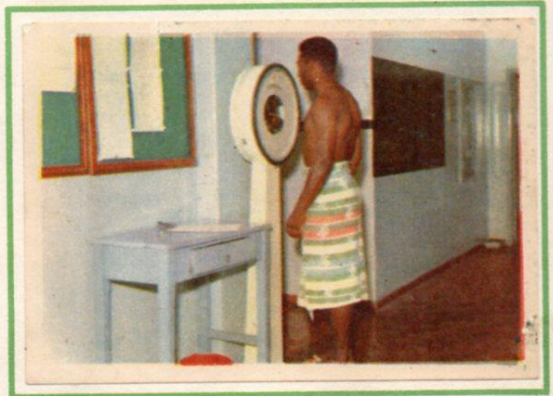
Os testes médicos são sempre rigorosos. Naquela ocasião só teve alta na hora certa.



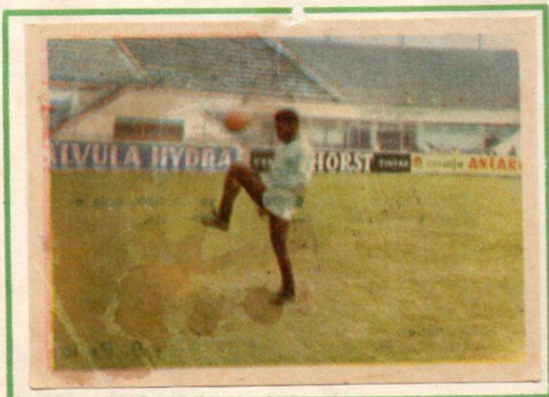
A inatividade com a bola, exigiu-lhe rigoroso preparo físico para manter a forma normal.



Eis Pelé em "puxado" individual com macacão de nylon ao lado de Lima.



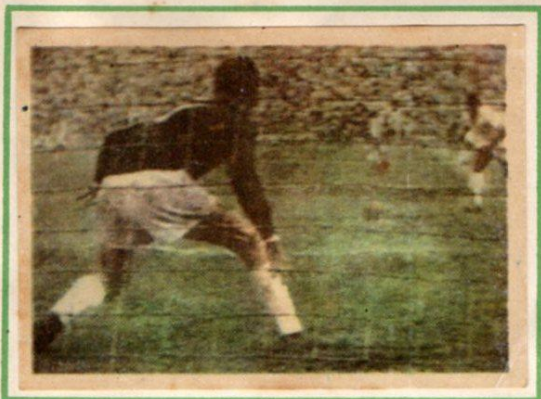
Com disciplina digna de louvor Pelé, como sempre, dava tudo para manter seu peso normal.



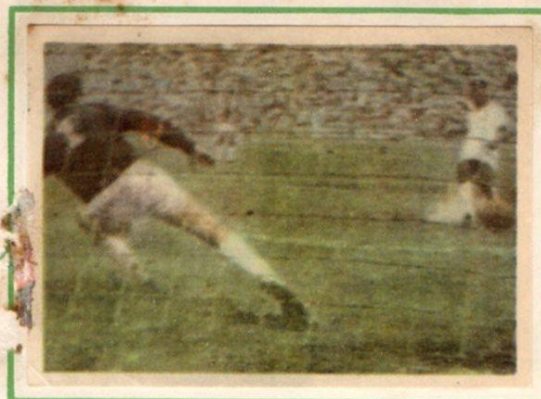
Quando recebeu alta, empenhava-se no bate bola e a perna ofendida correspondia plenamente...



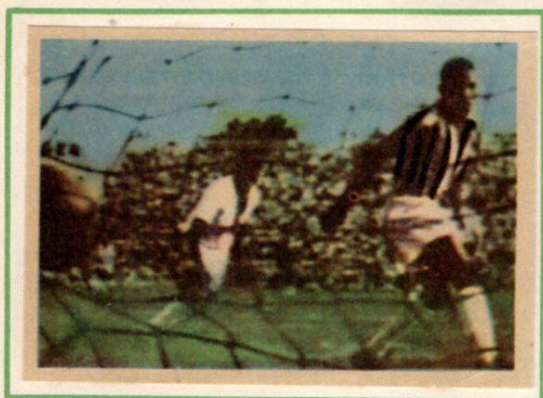
Já se sabe que, mesmo ausente de vários jogos, Pelé foi novamente artilheiro em 1962. Os gols choveram...



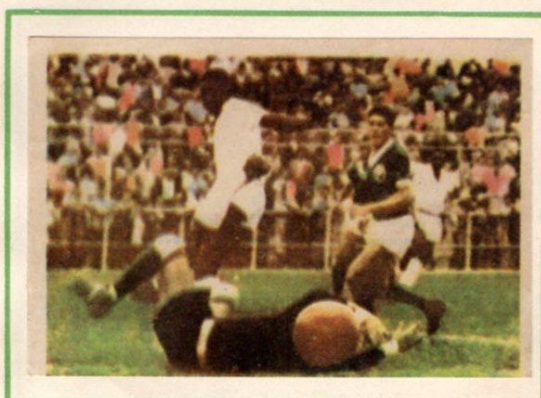
Na Vila Belmiro, contra o S. Paulo F. C. Pelé na sua forma característica cobra uma falta máxima...



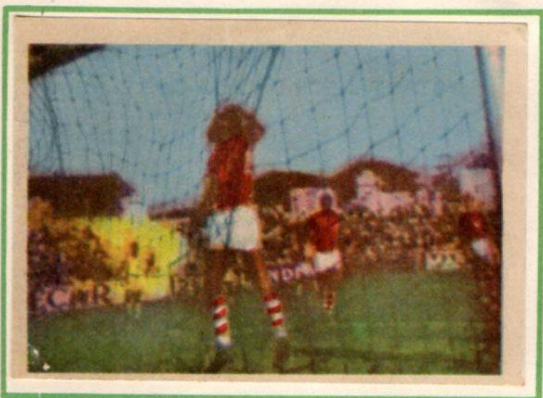
Depois da sua já conhecida "paradinha", eis que surge o gol.



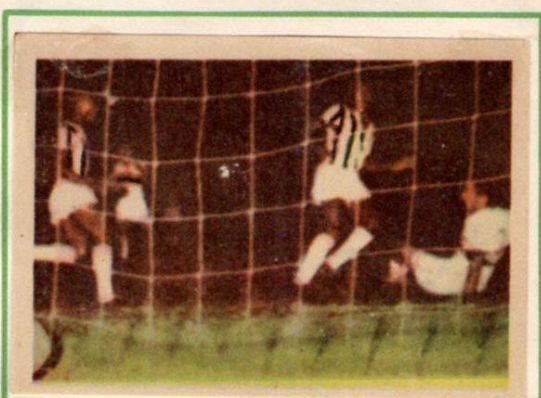
Vemos outro gol do "rosário" de 1962. Nunca se viu artilheiro igual em qualquer parte.



Foram inúmeros os tentos "mágicos" de Pelé naquele campeonato. O Santos precisava do título, pois seria o tri.



Outro mais Pelé fez em 1962, 37 gols dos 102 que o alvi-preto marcou no campeonato.



O onze Santista que se tornou tri pela primeira vez, sofreu apenas duas derrotas no certame da F. P. F.



Tornando-se artilheiro pela 6a. vez consecutiva, Pelé recebeu merecida homenagem. Já era proeza inédita.



Outro feito do Santos F. C. em 1962. Bi-campeão da Taça Brasil, título oficial brasileiro...



O alvi-negro da vila disputou 5 jogos com 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota. Pelé fez 7 gols.



Nessa fase de jogo da Taça Brasil, Pelé disputou todas as partidas.



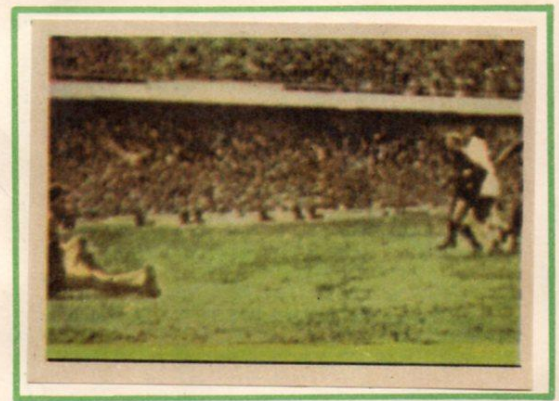
Os adversários do Santos na Taça Brasil, foram o Esporte Clube Recife e o Botafogo do Rio de Janeiro, decidindo o título com este último.



Assim o Santos F. C. entrou na Taça Libertadores da América, que o tornou campeão Sul Americano, pela 1ª. vez.



Em 1963 o Santos F. C. partiu para o Bi das Américas, e o "Saci" brilhou como sempre.



Contra o Boca Junior em Buenos Aires, o Santos venceu o jogo final (2 x 1). Pelé fez o gol da vitória.



No campeonato mundial inter-clubes, Pelé atuou somente no 10. jogo, em Milão. Fez um gol. Não mais jogou, machucou-se.



Após a conquista do título mundial, Pelé e seus companheiros foram à Aparecida do Norte cumprir promessa.



A seleção brasileira voltou a Europa em 63, contra a França, Pelé fez os 3 gols da vitória do Brasil.



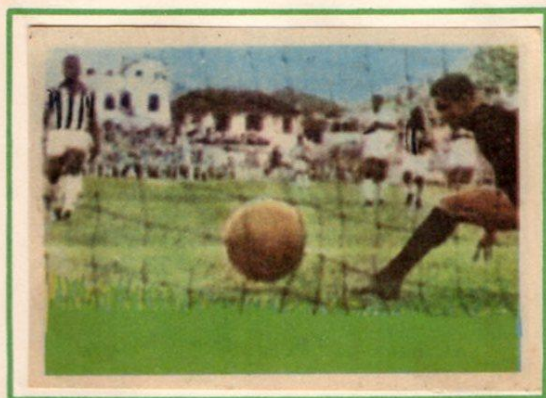
Em más condições físicas, Pelé atuou apenas 20 minutos contra a seleção Italiana. Aí o vemos sendo cumprimentado pelo craque italiano Rivera.



Em Hamburgo Pelé sofreu com Djalmá Santos e Zito um desastre de automóvel sem graves consequências. Pelé fez novo gol contra a Alemanha.



Nesta foto vemos Pelé jogando contra a seleção de Portugal em Lisboa, ameaçando o arqueiro Costa Pereira.



Chegou o campeonato Paulista de 1963. O Santos F. C. não foi campeão desse ano, mas Pelé foi o artilheiro.



Assim conquistava o "Rei" novamente o título de artilheiro nº. 1 de São Paulo com 22 gols, pela 7ª. vez consecutiva.



Pelé estava recuperado de toda a série de contusões daquele ano. Fez 71 gols em todos os jogos que participou no decorrer do ano de 1963.



Na Taça Brasil desse ano, contra o Grêmio de Porto Alegre, Pelé faz mais uma de suas geniais jogadas, fintando um adversário de forma brilhante.



Circunstancialmente nêsse jogo Pelé foi para o gol, com a expulsão de Gilmar. O "Saci" fez excelentes defesas.



Contra o Botafogo Pelé tornou-se tri-campeão da Taça Brasil. Grande feito do Santos.



O "Rei" homenageado pelo Botafogo, cabendo a N. Santos o oferecimento do cartão de prata.



Pelé na seleção do Brasil de 1964, como não podia deixar de ser, foi titular absoluto da meia esquerda, para enfrentar as Seleções da Inglaterra, Argentina e Portugal.



Contra Portugal Pelé abriu a contagem dos 4 x 1. Acabou machucado.



Eis a cena final do grande gol de Pelé. Depois de passar por vários contrários, não deu a mínima oportunidade ao goleiro português.

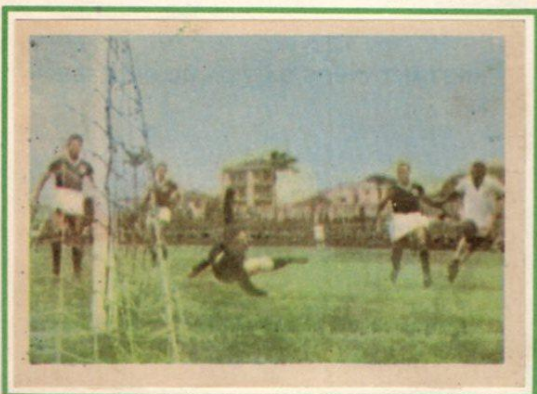
Iniciando o campeonato paulista de 1964 a presença de Pelé causava preocupações. Seu estado físico merecia cuidados. Ficou à margem em várias partidas. Outro artilheiro surgia no 1º. turno. O "Rei" parecia... abdicar. Mas, já em pleno 2º. turno, após superar a fase, Pelé voltou fazendo novamente o Santos F. C. brilhar.



Pelé nunca se descuidou de sua forma. Treinou sempre. Ei-lo ao lado de seus companheiros.



Contra o Corinthians, Pelé marcava um dos seus 34 gols do campeonato.



Outro tento, desta feita contra o Palmeiras que muito lutou com o Santos pelo título.



Nêste outro jôgo, Pelé marcava contra o São Paulo F. C., outro rival acirrado do alvi-negro.



Veio a tarde soberba do recorde comentado em todo o mundo, em que um artilheiro conseguiu marcar 8 tentos numa só partida.



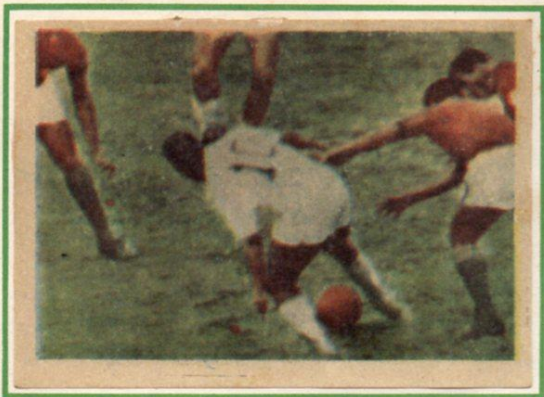
A torcida vibrava, diante da prodigiosa marcação de gols de Pelé contra o Botafogo de Ribeirão Preto.



Marchava o Santos F. C. para o título de 1964 de modo decisivo contra a Portuguesa.



Por 3 x 2 o Santos venceu. Eis o júbilo de Pelé por um dos gols de Pepe.



Lance característico do "Rei" fintando habilmente vários adversários "lusos" no jogo final.



Nesta foto, Pelé homenageado por Tomaz Mazzoni, por ter superado todos os goleadores paulistas durante 8 anos consecutivos.



Encerramos aqui a nossa narrativa ilustrada da vida de Edson Arantes do Nascimento, o maior craque de futebol do mundo, com os nossos votos e sem dúvida os de toda a torcida verde-amarela para que Pelé em pleno apogeu de sua famosa carreira, esteja com o Brasil nos campos da Inglaterra em 1966, lutando pelo tri-campeonato, repetindo com seus companheiros os feitos da Suécia e do Chile.



PARTICULARIDADES DA VIDA DE PELÉ



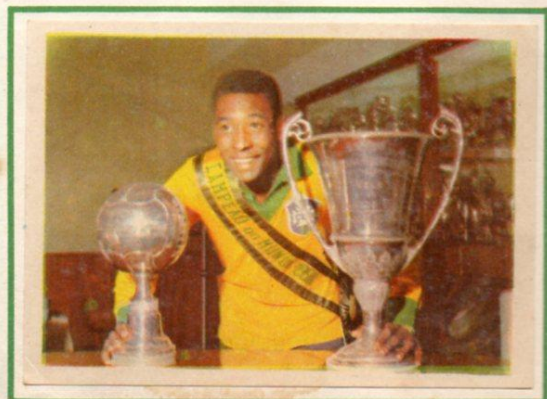
Pelé ao lado de seu procurador, José Gonzales Ozores, mais conhecido por "Pepe Gordo".



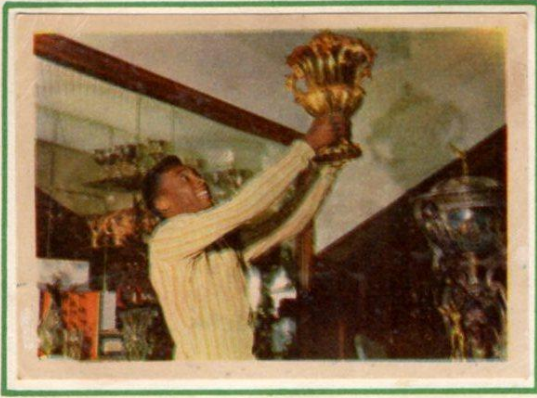
Pelé com a Taça Brasil e a Taça Tereza Herrera.



Pelé ao lado da Pira do Santos F. C.



Pelé com a Taça Vello e a Taça Comercial Santista.



Pelé levantando com orgulho a Taça Brasil.



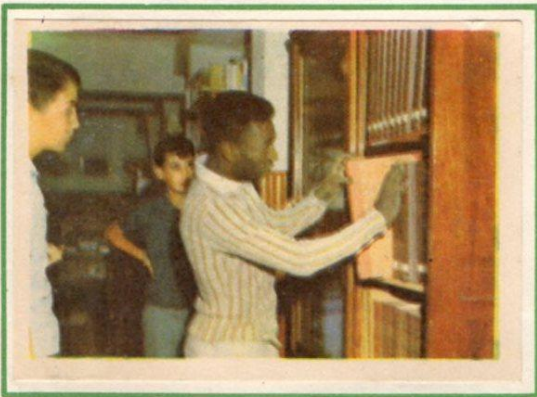
Pelé com o troféu "barquinho" oferecido ao Santos F. C. pelo Benfica de Portugal.



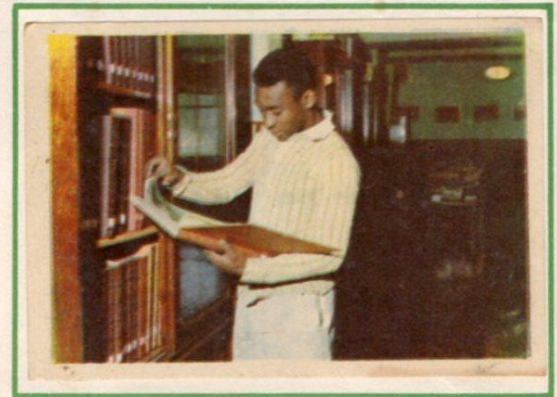
Pelé e a estante das bandeiras.



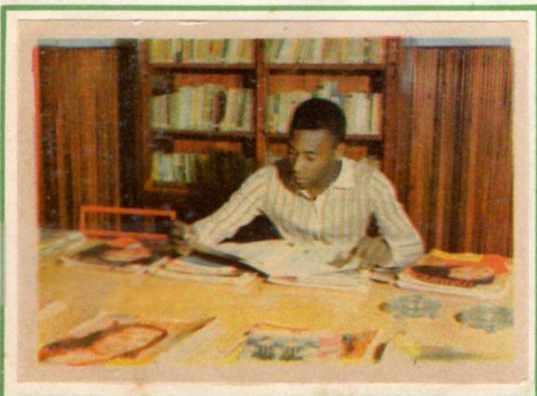
Pelé observa os troféus do Santos, na maioria conquistados com a sua ajuda.



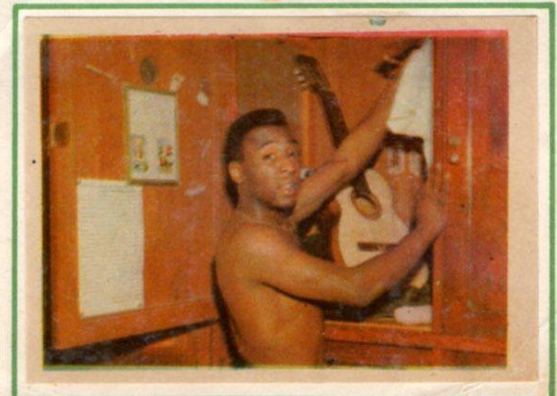
Pelé na biblioteca do Santos, sua distração predileta quando concentrado.



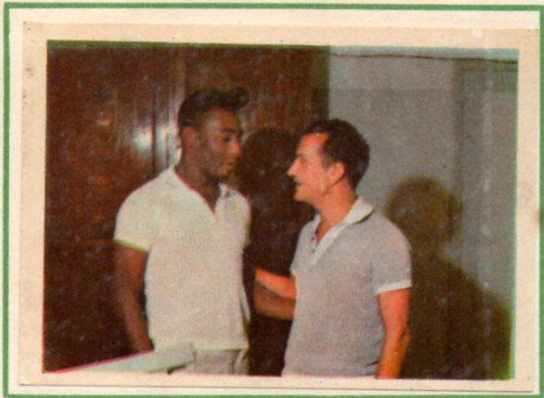
Pelé escolhendo um livro.



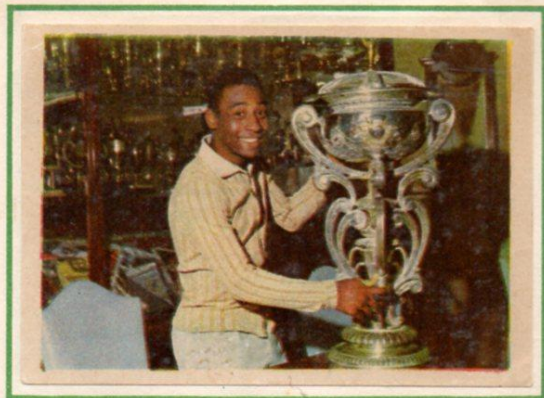
Revistas internacionais é o ponto fraco de Pelé.



Pelé e o seu violão.



Com Cláudio, Cristovão e Pinho ex-craques, atualmente grandes fans de Pelé.



Pelé e mais um troféu.



Pelé nunca deixa de atender aos repórteres que o procuram.



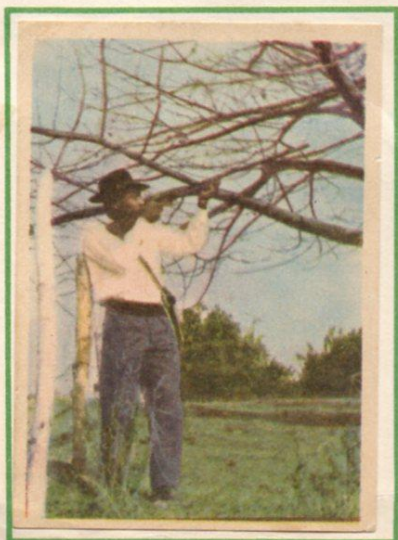
Pelé e seus passarinhos.



Este é seu canário de maior estima.



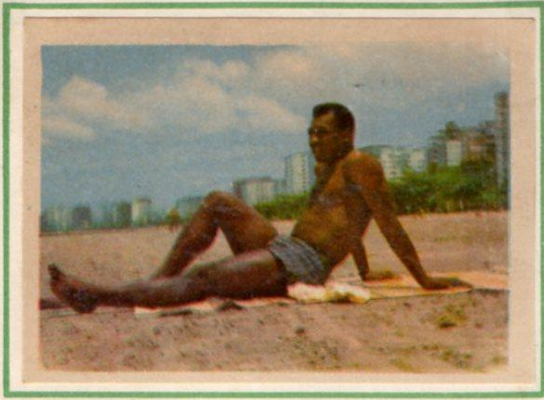
Eis o carro de Pelé.



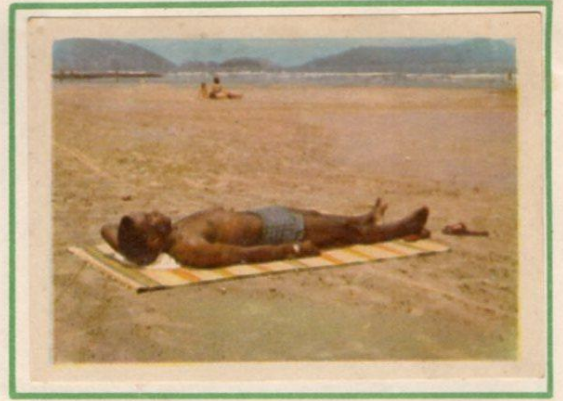
Pelé também gosta de caçar.



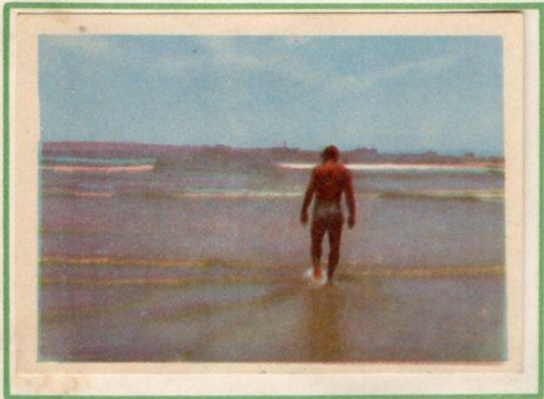
E não deixa de programar uma pescaria...



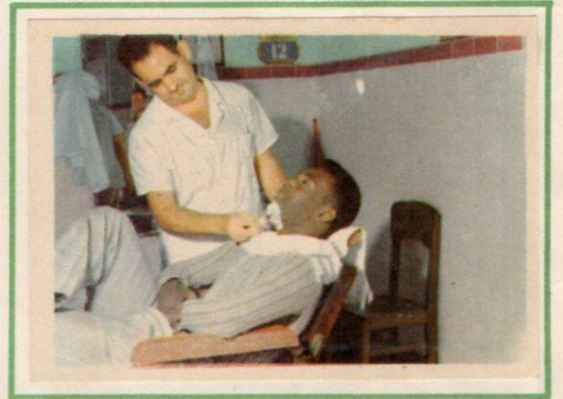
Pelé na praia.



Pelé tomando banho de sol.



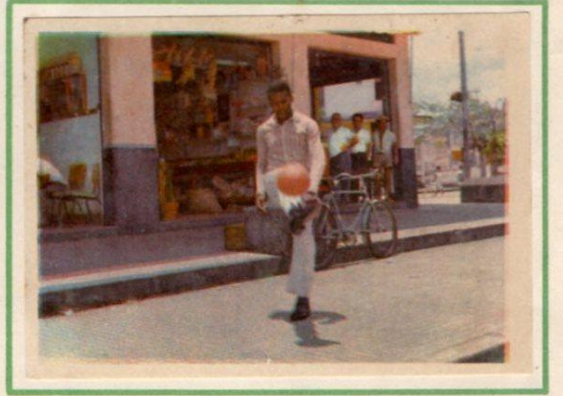
Pelé tomando banho de mar.



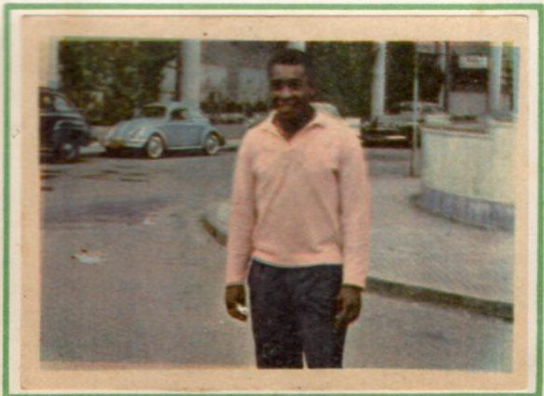
Pelé no barbeiro.



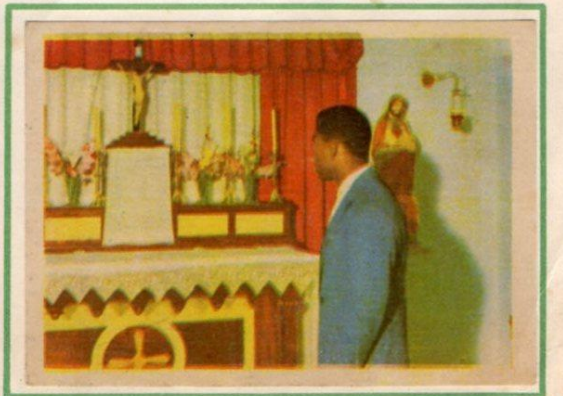
Pelé brinca com a garotada na rua.



Pelé chutando bola na rua com alguns garotos.



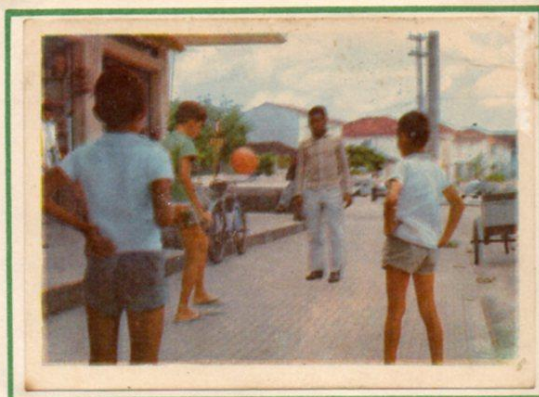
Pelé na porta do Santos F. C.



Pelé na Igreja.



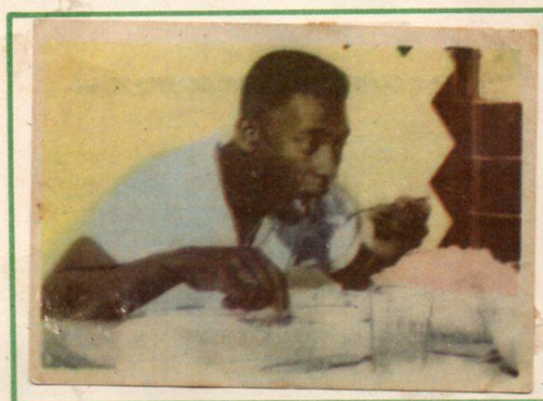
Tôdas as vêzes que pode fazer suas preces, dirige-se à igreja próxima de sua residência.



Pelé em frente à Barbearia bate bola com fans-mirins.



Pelé na lancha.



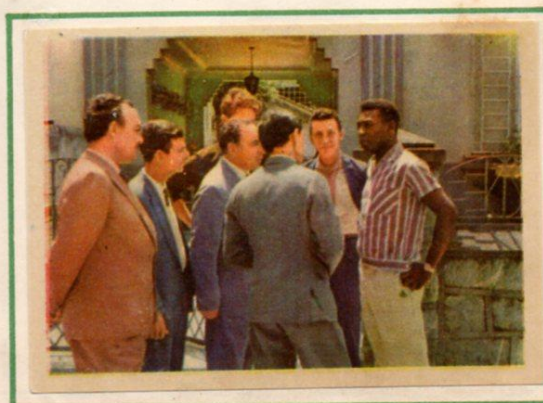
Pelé comendo.



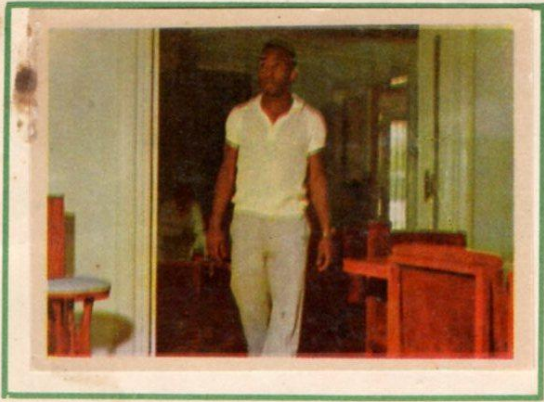
Aqui o "Embaixador do café" faz uma de suas propagandas.



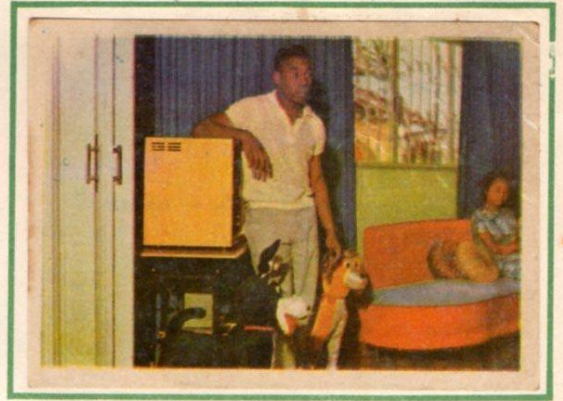
Pelé no teatro em companhia de famosos atores, sendo homenageado por Bibi Ferreira.



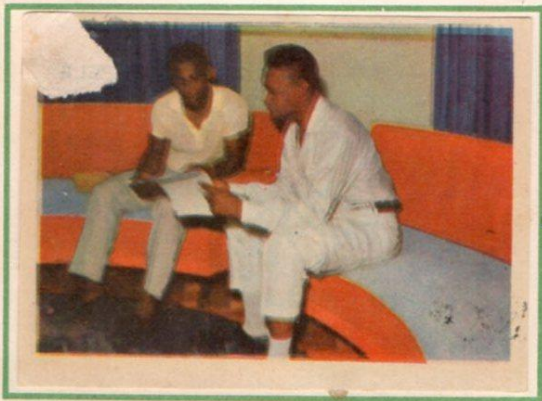
Pelé com alguns amigos.



Pelé entrando em sua casa.



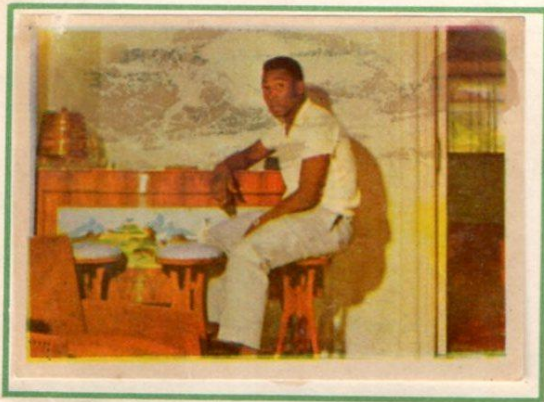
Pelé ao lado de seu aparelho de Televisão.



Pelé na sala de visitas de sua casa, em companhia de seu pai.



Pelé na sala de jantar de sua residência.



Pelé no bar de sua casa.



Pelé na discoteca de sua casa.



Pelé com sua mãe no holl de sua riquíssima moradia.

25.54-11

1956

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 2 GOLS

1957

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 17 GOLS

TORNEIO RIO - S. PAULO — 4 GOLS

CAMPEONATO PAULISTA — 37 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

TAÇA ROCCA — 2 GOLS

PELO COMBINADO VASCO - SANTOS:

TORNEIO MORUMBI — 6 GOLS

1958

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 13 GOLS

TORNEIO RIO - S. PAULO — 8 GOLS

CAMPEONATO PAULISTA — 58 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

TAÇA OSWALDO CRUZ — 1 GOL

AMISTOSOS NO PAÍS — 2 GOLS

CAMPEONATO MUNDIAL — 6 GOLS

1959

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 5 GOLS

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 44 GOLS

CAMPEONATO PAULISTA — 46 GOLS

TAÇA BRASIL — 2 GOLS

TORNEIO RIO - S. PAULO — 6 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

CAMPEONATO SUL AMERICANO — 8 GOLS

TAÇA O. HIGGINS — 3 GOLS

PELA SELEÇÃO PAULISTA:

AMISTOSOS — 1 GOL

CAMPEONATO BRASILEIRO — 6 GOLS

PELO EXÉRCITO:

AMISTOSOS — 14 GOLS

1960

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 1 GOL

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 29 GOLS

CAMPEONATO PAULISTA — 32 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 8 GOLS

1961

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 10 GOLS

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 38 GOLS

CAMPEONATO PAULISTA — 47 GOLS

TAÇA BRASIL — 7 GOLS

TORNEIO RIO - S. PAULO — 8 GOLS

1962

PELO SANTOS F. C.:

AMISTOSOS NO PAÍS — 3 GOLS

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 14 GOLS

TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA — 4 GOLS

CAMPEONATO PAULISTA — 37 GOLS

CAMPEONATO MUNDIAL INTER-CLUBES — 5 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

TAÇA OSWALDO CRUZ — 3 GOLS

AMISTOSOS NO PAÍS — 4 GOLS

CAMPEONATO MUNDIAL — 1 GOL

1963

PELO SANTOS F. C.:

CAMPEONATO PAULISTA — 22 GOLS

AMISTOSOS NO PAÍS — 2 GOLS

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 20 GOLS

TORNEIO RIO - S. PAULO — 14 GOLS

TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA — 4 GOLS

CAMPEONATO MUNDIAL INTER-CLUBES — 2 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

TAÇA ROCCA — 3 GOLS

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 4 GOLS

1964

PELO SANTOS F. C.:

CAMPEONATO PAULISTA — 34 GOLS

JOGOS NO ESTRANGEIRO — 6 GOLS

TORNEIO RIO - S. PAULO — 3 GOLS

TAÇA BRASIL — 14 GOLS

PELA SELEÇÃO BRASILEIRA:

TAÇA DAS NAÇÕES — 2 GOLS

PELA SELEÇÃO DO SINDICATO DOS ATLETAS DE S. PAULO:

CARIOCAS - PAULISTAS — 1 GOL

G O L S C O N Q U I S T A D O S P O R P E M E



À
PUBLIDESP

São Paulo,

Estimados senhores,

Foi com grande emoção que tomei conhecimento da ideia de Vv. Ss. de publicarem um album de estampas coloridas no qual pretendem retratar de uma forma sucinta e cativante a minha biografia não só de profissional do futebol brasileiro como também de minha vida particular.

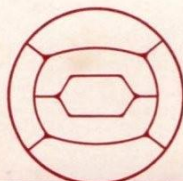
É uma publicação dessa natureza tarefa por demais árdua, e sou sabedor de que Vv. Ss. não pouparam esforços e grandes sacrifícios para levarem avante semelhante trabalho que muito me desvanece.

Assim sendo, e em conformidade com a solicitação de Vv. Ss. no sentido de autorizar a publicação de tão simpático album, é com grande prazer que dou a minha adesão e consentimento, desejando que seja coroado do maior êxito possível como prêmio aos grandes sacrifícios que têm dispendido em tal trabalho.

Sendo o que se me oferece no momento, e aproveitando o ensejo para reiterar-lhes os protestos de todo o meu aprêço, subscrevo-me mui

Cordialmente

Edson Arantes: Pelé
Edson Arantes: Pelé



PUBLIDESP

Pub. Edit. Lanc. Esp.

R. BARÃO DE ITAPETININGA, 243-A - S. PAULO

FONE:

